



VOZ DA FÁTIMA

Chamados ao Encontro

EDITORIAL

“Chamados ao encontro”

Pe. Carlos Cabecinhas

A oração enquanto encontro com Deus é o tema do presente ano pastoral do Santuário de Fátima, que teve início no passado dia 3 de dezembro. “Chamados ao encontro” é a formulação deste tema, que o Papa Francisco propõe para o ano de preparação para o Ano Santo de 2025.

A exortação de S. Paulo à comunidade de Tessalónica «orai sem cessar» (1Tes 5, 17) serve-nos de fundamento bíblico: é convite a imbuir todo o viver humano da consciência da presença de Deus, fazendo de todas as circunstâncias do quotidiano motivo de oração, isto é, de encontro com Deus e, nele, de comunhão com todos e toda a criação.

Porque a oração é central na mensagem de Fátima e um dos seus traços mais caraterísticos, lemos o tema do ano à luz da exortação angélica: «Orai comigo». Na primavera de 1916, os Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta foram surpreendidos pela visão de uma figura luminosa que, aproximando-se, lhes diz: «Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo» (II Memória). O convite que o Anjo dirigiu aos pequenos Videntes era desafio a que se deixassem conduzir a um encontro íntimo, contemplativo e profundo com Deus, em quem professaram a sua fé e depositaram a sua esperança, a quem amavam e adoravam. Indubitavelmente pessoal, este era já, também, um encontro comunitário: a pequena comunidade dos três Pastorinhos era chamada a esse encontro com Deus na oração e, nesse mesmo encontro, convidada a dilatá-lo a toda a humanidade, assumindo o compromisso pessoal de viver em Deus e, em Deus, para o bem dos outros, sobretudo os mais feridos de ausência de amor. A oração, como espaço de encontro íntimo com Deus, tem lugar no contexto do quotidiano das três crianças e, pouco a pouco, transfigura essa quotidianidade, tornando-a em espaço familiar da relação com Deus e da manifestação do seu agir.

Em Fátima, a “Mestra” da atitude orante é Nossa Senhora, em quem encontramos o perfeito exemplo de oração. Dizem-nos os Evangelhos que Maria meditava, refletia, ponderava no seu coração a Palavra de Deus e os acontecimentos que a cercavam. A sua oração era de louvor, gratidão e ação de graças, como no *Magnificat*; mas era também de súplica e intercessão, como em Caná. A sua oração era pessoal, no íntimo do seu coração, mas também comunitária, com a Igreja nascente, no Cenáculo. Foi nesta “escola” que os Pastorinhos aprenderam a fazer da oração a sua grande força.

O tema da oração põe em relevo o papel e o lugar de Fátima como casa e escola de oração; reafirma a importância do silêncio contemplativo e orante, valorizando o Santuário como lugar propício para a sua vivência; e, porque a oração se faz também a nível comunitário, propõe-nos Fátima como lugar de encontro e casa de todos.

Eis o que, como eco do Evangelho para os nossos dias, a mensagem e a espiritualidade de Fátima nos oferecem, também hoje, como convite: que, chamados a fazer da oração dimensão central na vida concreta de cada dia, a vivamos como encontro com o Deus que gratuitamente nos visita e nos chama a vivermos como comunidade de irmãos.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da *Voz da Fátima* e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário de Fátima.

“Chamados ao Encontro” é o tema a guiar o primeiro ano do biénio “Ao Encontro da Esperança” em Fátima

Na apresentação do novo ano pastoral, D. José Ornelas Carvalho lembrou “as vidas destroçadas, que aqui chegam e encontram um novo mundo, e muitas vezes um encontro consigo mesmo”.

Cátia Filipe



“Ao Encontro da Esperança” é o tema do biénio que o Santuário de Fátima viverá, perspetivando o Ano Jubilar de 2025.

“Agora, aproxima-se a meta dos primeiros vinte e cinco anos do século XXI, e somos chamados a realizar uma preparação que permita ao povo cristão viver o Ano Santo em todo o seu significado pastoral. Neste sentido, constituiu uma etapa significativa o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que nos permitiu redescobrir toda a força e ternura do amor misericordioso do Pai, a fim de, por nossa vez, sermos testemunhas do mesmo”, escreveu o Papa Francisco, numa carta dirigida ao arcebispo D. Rino Fisichella, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Dicasterio do Vaticano designado pelo Papa para organizar o evento.

Na carta, datada de 11 de fevereiro de 2022, o Santo Padre considera que os Anos Jubilares representaram sempre na vida da Igreja acontecimentos de grande rele-

vância espiritual, eclesial e social, na expectativa de que “a dimensão espiritual do Jubileu, que convida à conversão, se combine com estes aspetos fundamentais da vida social, de modo a constituir uma unidade coerente”. “Devemos manter acesa a chama da esperança que nos foi dada e fazer todo o possível para que cada um recupere a força e a certeza de olhar para o futuro com espírito aberto, coração confiante e mente clarividente”, escreveu ainda Francisco.

O Santuário de Fátima tem como perspetiva o Ano Santo Jubilar e, em sintonia com este acontecimento rumo ao qual se desenvolverá a vida da Igreja durante estes dois anos, preparou-se um biénio que guiará os peregrinos e a vida do Santuário.

Na apresentação da temática, D. José Ornelas Carvalho, bispo de Leiria-Fátima, considera que “se aprendermos a encontrar-nos com nós próprios e com a nossa identidade, que no fundo é o que cada peregrino aqui traz, seria-

mos pessoas melhores, e seríamos capazes de entender o mundo de forma diferente”.

O prelado contou que, enquanto fruía do momento musical durante a apresentação do Ano Pastoral, “pensava na Ucrânia, na Palestina, em tantos países em guerra, e tudo isto é muito mais forte que o barulho da guerra, mas é preciso pensar, e para isso serve o Santuário e serve o Santuário do coração de cada um”.

“Temos de aprender a ouvir o silêncio”, exortou o prelado, recordando a conversa com o Papa Francisco que lhe falou da particularidade do silêncio de Fátima, “algo que falta no mundo e falta especialmente em cada um”.

O bispo de Leiria-Fátima lembrou “as vidas destroçadas, que aqui chegam e encontram um novo mundo, e muitas vezes um encontro consigo mesmo”.

A apresentação do novo Ano Pastoral foi acompanhada por centenas de peregrinos através dos meios de comunicação digital do Santuário.

Convite à oração irá guiar vivência dos peregrinos no Ano Pastoral de 2023-2024

Na Cova da Iria tem agora início um biénio enraizado nos temas determinados pelo Papa Francisco para a vivência do jubileu de 2025: a “Oração”, em 2024, ano que precede o Jubileu, e “Peregrinos da esperança”, tema do Ano Santo.

Cátia Filipe



Em 2025, a Igreja viverá um Ano Santo, e ao perspetivar um novo ciclo pastoral, “o Santuário de Fátima adotou como horizonte o Ano Santo Jubilar, em sintonia com este acontecimento rumo ao qual se desenvolverá a vida da Igreja ao longo destes dois anos”, disse o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima.

“Como sabeis, o Jubileu ou Ano Santo celebra-se em cada 25 anos; estes são os chamados anos santos ou jubileus ordinários e maiores, para os distinguir dos jubileus extraordinários, o último dos quais foi o da Misericórdia”, explicou o sacerdote, lembrando que se concluiu um triénio pastoral (2020-2023) “ancorado no percurso temático associado à Jornada Mundial da Juventude, Lisboa 2023”.

No início desse triénio, “demos especial atenção aos desafios e dramas enfrentados pela humanidade em razão da pan-

demia de COVID-19”.

“O coroamento do triénio foi a Jornada Mundial da Juventude, que trouxe a Fátima mais de um milhão de jovens, e acreditamos que estes jovens peregrinos, que vieram conhecer o Santuário por ocasião da JMJ, serão os peregrinos de Fátima no futuro e são já difusores da mensagem de Fátima nos seus países de origem”, disse o padre Carlos Cabecinhas, recordando ainda a visita do Papa Francisco, e na qual os mais frágeis estiveram em destaque: “reservamos a Capelinha das Aparições para jovens doentes, portadores de deficiência e alguns reclusos, e foram estes que o Papa, no final, quis saudar”.

Na Cova da Iria tem agora início um biénio enraizado nos temas determinados pelo Papa Francisco para a vivência do jubileu de 2025: a “Oração”, em 2024, ano que precede o Jubileu, e “Peregrinos da Esperança”,

tema do Ano Santo.

O tema global destes dois anos, que confere unidade a este biénio pastoral, é “Ao Encontro da Esperança”. Sob este tema geral propõem-se os temas de cada ano pastoral: em 2023-2024, “Chamados ao Encontro”, e em 2024-2025, “Peregrinos da Esperança”.

O Reitor do Santuário de Fátima deixou claro que os objetivos definidos para o ciclo pastoral que agora começa passam por relevar o papel e o lugar de Fátima como casa e escola de oração; intensificar a dilatação da mensagem e espiritualidade de Fátima para fora dos limites geográficos do Santuário nacional e internacionalmente; reafirmar a importância do silêncio contemplativo e orante, valorizando o Santuário como lugar propício para a sua vivência; propor Fátima como lugar de encontro e casa de todos, à luz das Palavras do Papa na Ca-

pelinha das Aparições, interpretando-a como imagem da Igreja, aberta a todos, com a proposta de apresentar Fátima como lugar de encontro e casa de todos; aclarar no Povo de Deus a consciência de peregrino-missionário, já que, à medida que se aproxima a celebração do Ano Santo, as atividades procurarão aprofundar a consciência de que ser cristão é ser peregrino-missionário; reconhecer e oferecer Fátima como luz sobre as desesperanças da humanidade; promover Fátima como acontecimento, mensagem e lugar materno da esperança; aprofundar a leitura e a difusão do carisma da Ir.ª Lúcia de Jesus, profeta de esperança. Considerando que, no presente ano, a Igreja publicou o Decreto da Heroicidade das Virtudes da Irmã Lúcia, o Santuário pretende dar especial atenção a este objetivo: convocar à vivência do Ano Santo em Fátima e a partir de Fátima, em

união com toda a Igreja. “Acreditamos que, com este biénio pastoral, ajudaremos à vivência do Ano Santo em Fátima e a partir de Fátima, em união com toda a Igreja”, disse o padre Carlos Cabecinhas, reforçando ainda que, neste novo ano pastoral, a oração enquanto encontro com Deus será a temática primordial. “Chamados ao encontro” é a formulação deste tema, que o Papa Francisco propõe para o ano de preparação para o Ano Santo de 2025, e “porque a oração é central na mensagem de Fátima e um dos seus traços mais característicos, lemos o tema do ano à luz da exortação angélica: ‘Orai comigo’”.

Para a vivência deste ano pastoral, prepararam-se o cartaz e demais suportes gráficos que recordarão, ao longo do ano, o tema que guia a vida do Santuário; vão disponibilizar-se as habituais catequeses nas alamedas do Recinto de Oração e um

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

itinerário orante para a visita ao Santuário; está já disponibilizado um programa de atividades em formato digital.

Os “Encontros na Basílica” continuarão a integrar a agenda do Santuário com momentos de reflexão e de fruição musical, o Curso de Verão para investigadores acontecerá em julho. O Santuário irá ainda disponibilizar uma série de propostas variadas de formação e vivência espiritual, na Escola do Santuário. A nível cultural foi preparado um programa musical vasto.

O padre Agostinho Leal, da Ordem dos Carmelitas Descalços, apresentou o tema do ano pastoral “Chamados ao Encontro”, e começou por recordar a primeira vez que esteve na Cova da Iria. “A mim impressionou-me ver placards a lembrar ‘este lugar é sagrado, oração, silêncio’”, disse, falando ainda num momento na antiga Capela do Lausperene: “é dos lugares de que mais gosto; a oração não é mais do que um encontro de amizade, estando a sós com Quem nos ama”.

O sacerdote carmelita considera que o silêncio “nos fala do essencial e do substancial da vida”. Na história de Fátima, os Pastorinhos, em silêncio, “oravam sem cessar em vários momentos e lugares”, acedendo ao pedido que Nossa Senhora lhe fez, “rezar o terço todos os dias”.

“A oração deve ser contínua, todos os dias, e não só quando tropeja”, afirmou o padre Agostinho Leal, considerando que rezar “é preciso para combater a pobreza espiritual que hoje se faz sentir e se traduz num vazio interior”. A oração “não é uma questão de razão, mas sim do coração”.

Após um momento musical protagonizado pela Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima, pelo Coro do Santuário de Fátima e pelo Ensemble do Serviço de Música Sacra do Santuário, D. José Ornelas Carvalho, bispo da diocese de Leiria-Fátima, deixou uma palavra de gratidão a todos os que colaboram diariamente com o Santuário nos vários serviços.

No final de 2020, o Santuário de Fátima deu início a um triénio pastoral com o tema “Como Maria, portadores da alegria e do amor”. Este triénio teve, desde o início, como horizonte a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), Lisboa, agosto de 2023.



Peregrinos convidados a aprofundar conhecimento sobre a vida e espiritualidade da irmã Lúcia de Jesus

O novo Ano Pastoral que agora inicia tem como um dos objetivos aprofundar a leitura e a difusão do carisma da irmã Lúcia de Jesus, profeta de esperança – tendo em conta que, no presente ano, a Igreja publicou o decreto da heroicidade das virtudes da irmã Lúcia.

A 9ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima está agendada para os dias 3, 4 e 5 de julho de 2024 e vai ter como temática a figura de Lúcia de Jesus.

O decreto, promulgado pelo Papa, que confirma as Virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade para com Deus e para com o próximo, bem como as Virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Fortaleza e Temperança, em grau heroico, da Serva de Deus Irmã Lúcia de Jesus, foi lido no dia 13 de julho, pela primeira vez, em Fátima, pelo bispo da diocese de Coimbra, D. Virgílio Antunes.

O decreto, datado de 22 de junho, afirma que a partir do silêncio do claustro do Carmelo de Coimbra, onde residiu até à morte, “Lúcia tornou-se uma figura universal, guardando no seu coração os dramas do mundo, através da oração e dos sacrifícios, unindo harmoniosamente as dimensões mística e profética”, que desenvolveu através de uma intensa atividade epistolar e literária.



Exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” continua patente ao público até outubro de 2024

A exposição temporária do Santuário de Fátima, patente ao público desde novembro de 2022, apresenta o Rosário como caminho para a paz. “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” é o título da mostra, que pode ser visitada no *Convivium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até outubro de 2024.

A exposição percorre os quatro mistérios que se meditam no Rosário, através de uma narrativa que convida à contemplação desta oração mariana, que é uma das dimensões mais estruturantes da mensagem de Fátima. O itinerário começa, por isso, com a projeção do pedido que a Senhora do Rosário fez aos Pastorinhos para que rezassem o Terço todos os dias para alcançar a paz.

A terminar o primeiro núcleo é apresentada uma obra de arte contemporânea que apresenta 150 terços oferecidos por peregrinos anónimos a Nossa Senhora de Fátima.

O segundo núcleo da exposição interpreta e contempla os mistérios do Rosário. Os subnúcleos que apresentam os mistérios da alegria, da luz, da dor e da glória são dispostos à volta de um monumental Rosário, situado no centro do espaço, e que serve de peça-âncora sob a qual os visitantes meditam as contas de cada mistério.

Cada subnúcleo apresenta um Terço que pertenceu aos Pastorinhos de Fátima e, sob o fundo de um painel que mostra fotos de pormenor das mãos de peregrino a rezar o Terço, são dispostas, lado a lado, uma peça de arte antiga e contemporânea, suscitando interpretações no diálogo que se estabelece entre ambas.

No terceiro núcleo, intitulado “Entre o céu e a terra”, é exposta a obra “Suspensão”, que Joana Vasconcelos criou por ocasião do centenário das Aparições de Fátima, e que apresenta um monumental Rosário, iluminado, cuja cruz está disposta sobre uma reprodução do “Homem de Vitruvius”, de Leonardo da Vinci. A visita à exposição é livre e esta pode ser visitada no *Convivium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Diariamente são dinamizadas visitas guiadas.

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

José Rui Teixeira

Entrevista disponível em
www.fatima.pt/podcast

Também disponível em:



“A oração de Fátima implica um sentido reparador que é muito mais exigente”

José Rui Teixeira, autor da biografia da Irmã Lúcia para o processo de beatificação e canonização, é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI, que aborda as orações de Fátima, «ásperas», mas «absolutamente decisivas» na vida de um cristão.

Carmo Rodeia

O acontecimento de Fátima e a sua leitura, a partir das primeiras quatro Memórias escritas pela Irmã Lúcia de Jesus, entre 1935 e 1941, já religiosa Dorotheia, apontam para uma consciência de pecado, que nos precede e que exige uma permanente reparação, não só centrada em cada um mas no mundo, afirma José Rui Teixeira, teólogo e autor da biografia que acompanha o processo de beatificação e canonização de Lúcia, no *podcast* #fatimanoseculoXXI, que a Sala de Imprensa do Santuário publica mensalmente e que está disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas *iTunes* e *Spotify*.

«Esta necessidade de uma oração que repare o mundo, neste amor incondicional ao Imaculado Coração de Maria, torna-se uma evidência na formulação das orações de Fátima, que apontam para uma semântica da transcendência» afirma o investigador.

“Torna-se difícil transmitirmos pelas palavras humanas esta dimensão, este caráter sacrificial, que é áspero para nós, quando lemos as orações que o Anjo e Nossa Senhora ensinaram às crianças, ou o descritivo das aparições, e também nós sofremos com o caráter sacrificial das crianças que fazem penitências para desagravar os pecados do mundo, de forma gratuita».

«Este é um enormíssimo desafio que aqui em Fátima incide particularmente sobre a consciência do pecado e sobre a necessidade permanente não só de uma penitência em sentido mais físico ou mais exterior, mas particularmente de uma comparação profunda interior que permita que esta redenção não seja uma espécie de cosmética ou de paz podre que se estabelece entre as pessoas ou entre as realidades, mas que seja mais profundamente a resposta afirmativa e ontológica de todos os seres ao projeto de Deus», explica José Rui Teixeira, que entende que o «grande desafio é integrar este caráter sacrificial e penitencial, reparador, na nossa própria oração», não no sentido físico mas ontológico.

O Teólogo, que ao longo da conversa reflete sobre as designadas orações de Fátima, apresentadas por Lúcia aquando da elaboração das Memórias e que resultam do colóquio com o Anjo, em 1916, e depois nas seis aparições de Nossa Senhora, em 1917, afirma que «são orações muito centradas nesta questão da adoração a Deus, mas com uma dimensão própria do acontecimento de Fátima, que é in-

trinsecamente histórico e, por isso, tem pouco de abstrato». «Fátima tem esta dimensão: é um fenómeno marcadamente espiritual, mas com um enraizamento histórico grande, e as orações têm de ser lidas e vistas assim, pois são-nos ditas a partir da memória de Lúcia», prossegue.

«Além da adoração, têm um caráter sacrificial e penitencial muito relevante e que não pode ser desvalorizado, até porque Fátima tem este caráter reparador que importa ter em consideração», esclarece.

“Enquanto Portugal não entra na guerra, este pesadelo não entra no quotidiano das pessoas; é a ida dos nossos rapazes para a guerra que faz com que esta noite escura, este pesadelo que é um conflito desta natureza entre no dia a dia dos portugueses. E aí aparece essa ligação histórica, que Lúcia faz sempre, entre o pecado do mundo e as consequências desse pecado. E Lúcia faz essa hermenêutica desde criança, o que é muito interessante, e depois, já em adulta, com uma consistência muito grande com a sua maturidade, a sua consagração», clarifica José Rui Teixeira.

«As orações de Fátima são muito duras, porque a primeira reação que temos é exatamente considerarmos ininteligível, à luz do mundo, do nosso mundo, essa oblação gratuita, esta capacidade de sentir que no espaço da minha interioridade reparo um mal que me antecede e que, aparentemente, sem esperança, nunca mais me deixará, independentemente da minha predisposição pessoal para o reparar».

«Há uma semântica que não é apenas a semântica que pode ser interpretada à luz do conhecimento teológico ou antropológico ou sociológico da religião. É uma semântica da predisposição, ou seja, de uma abertura à escuta e à contemplação, que permite que Deus aconteça em silêncio, no ruído que tantas vezes opera no coração da minha vida. E isso é o tal grande desafio que a oração de Fátima nos coloca: a tal oração dura, a tal oração do contexto, que é o facto de estarmos a falar de três crianças com um tremendo grau de desproteção em relação ao mundo...». E, nesse sentido, «Fátima comove-me tremendamente por ser esta caixa de ressonância da capacidade de amar incondicionalmente, de esperar contra toda a esperança e de ser, de amar nesta realização teológica da vida que é absolutamente eloquente, poética e também convidativa à contempla-

ção», afirma José Rui Teixeira.

«O que aconteceu a estas três crianças, cujo o nome e a vida conhecemos tão bem, ao ponto de as considerarmos santas, é um desafio à nossa vocação de cristãos, ao que somos chamados a realizar neste processo de oração», que será sempre «um confronto com o silêncio, com muita ausência, com o abandono, porque é aí que dialogamos e escutamos, mas, infelizmente, e não se trata de um exercício de alteridade, nós temos uma grande dificuldade, não só de falar com Deus, porque também a temos, mas sobretudo de O escutarmos».

E, «nas horas mais sombrias faltamos a esperança», acrescenta, afirmando que historicamente, e olhando para o mundo atual, «revelamos uma profunda incompetência para o bem». “Nós como cristãos revelamos, historicamente em termos individuais, de vivência de grandes comunidades, nas nossas paróquias, nos nossos santuários, ou até na nossa oração pessoal, quando fechamos a porta do nosso quarto, uma enorme fragilidade, e isso temos de o admitir com muita lucidez», afirma. «Nós nem podemos ter a ideia da verdadeira eficácia da nossa oração, porque somos muito pobres a fazê-la».

«De facto, este drama de um Cristianismo sem a verdadeira oração revela-nos o resultado sociológico do impacto do Cristianismo e denuncia-nos na incapacidade de realizarmos o nosso batismo. Está tudo ligado», diz ainda.

«Seria muito interessante nós cristãos pensarmos em estar menos autocentrados e autorreferenciais em relação à Instituição que somos e pensarmos muito mais nesse grande estaleiro que é o mundo, que era suposto que nós transformássemos em reino de Deus, e isso não se consegue apenas pela ação social — que é importantíssima, embora não seja a única forma —, mas também por trazeremos o Evangelho para o meio. É o fermento na massa, é o sal da terra e a luz do mundo».

Neste *podcast*, o Teólogo reflete sobre a «sociedade do ruído» que nos convoca «à impaciência» e «à falta de capacidade de amar».

«As grandes histórias não são nunca edificantes, e este é um pressuposto de grande honestidade quando falamos de Fátima. Nós gostaríamos de olhar para um fenómeno como Fátima e que tudo tivesse uma certa docilidade que está nos antípodas daquilo que é, e foi, para estas três crianças».



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

A oração

“Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo”: foi com este pedido que o Anjo da Paz se apresentou a Lúcia, Francisco e Jacinta, em 1916, nas aparições que precederam as visitas de Nossa Senhora, no ano seguinte, nas quais a Mãe de Deus não se cansou de pedir aos pastorinhos que rezassem o terço “todos os dias”. Mais de um século depois, a oração continua a ser protagonista em Fátima, no cumprimento diário do apelo deixado na Cova da Iria e na difusão de uma Mensagem que convida a rezar pela conversão do mundo.

Diogo Carvalho Alves



“A mensagem de Fátima está centrada na oração que leva à penitência ou conversão de vida. (...) Sem oração, Fátima seria incompreensível, degeneraria em esoterismo ou folclore, num mero fenómeno de massas”, escreve Manuel Morujão numa entrada da *Enciclopédia de Fátima*, onde apresenta a Cova da Iria como lugar e escola de oração por excelência.

No artigo, o autor percorre os principais momentos do acontecimento de Fátima para justificar a conclusão da centralidade da oração em Fátima. Começa pelas aparições angélicas de 1916, onde o anjo da paz ensina, desde logo, os videntes a rezar e exorta as crianças a orar com ele. “Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre Vós desígnios de misericórdia”, disse, então, o Anjo. Entre maio e outubro de 1917, as aparições da “Senhora mais brilhante que o sol” têm

como denominador comum o apelo à oração, em particular do Rosário, para que fosse alcançado o “dom da paz para o mundo”. Já nas aparições de Pontevedra e Tuy, entre 1925 e 1929, Nossa Senhora propõe a Lúcia a devoção dos cinco primeiros sábados, insistindo na oração como meio de reparação do mundo.

A denominação de Fátima como “escola de oração” — cunhada por Joaquim Maria Alonso, no seu livro de 1980, e repetida e assumida, desde então, por bispos e pelo próprio Sucessor de Pedro, em presenças na Cova da Iria — continua a cumprir-se diariamente em cada peregrino que vem rezar ao lugar onde Nossa Senhora pediu insistentemente pela oração, num apelo que ganha renovado impulso na difusão da Mensagem através da transmissão diária das celebrações e do Rosário nos canais digitais do Santuário de Fátima.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 260-OUR.II.73

Autor desconhecido, séculos XVII-XVIII

Ouro [relicário]; madeira [reliquia] | 13,5 x 9,3 x 2 cm



Santo Lenho

O relicário, uma cruz de pendurar, apresenta a forma de cruz latina, tendo o seu corpo preenchido por motivos filigranados. Estes compõem-se a partir de variados pares de círculos, preenchidos por enrolamentos, sendo a interseção dos braços da cruz com a haste ornada por um florão, idêntico ao aplicado nas terminações da peça. A frente e o verso desta obra distinguem-se por este último ser amovível, estando unido ao corpo do relicário por espigões que atravessam pequenos cilindros sites nos lados menores da cruz.

Apesar de se conhecerem outras cruces-relicário da mesma cronologia, estas pouco se assemelham ao exemplar em análise, que se distingue pelo emprego da filigrana e do ouro, em detrimento da prata recortada e incisa, por exemplo, recordando algumas obras produzidas no território indiano nesse período.

Embora seja pouco sustentável que a madeira que a peça de filigrana reveste tenha origem na cruz do Calvário, a ‘traditio’ da peça assume-a como reliquia da vera cruz de Cristo.

Museu do Santuário de Fátima

Culto a Nossa Senhora de Fátima no mundo: uma cartografia global

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Iniciado na Cova da Iria em 1917, na sequência da marifania que a este lugar atraiu milhares de devotos, o culto a Nossa Senhora de Fátima desde cedo se difundiu por Portugal e por diferentes países, mesmo antes de as aparições se encontrarem chanceladas pela hierarquia da Igreja. Com efeito, o relatório da comissão canónica que conduziria o processo de investigação em ordem à aprovação do culto já referia as «raízes sólidas e profundas nas principais nações do mundo» que esse culto atingia.

Ao contrário do que se poderia esperar, a difusão do culto não está apenas ligada à diáspora dos portugueses, porquanto é perceptível que, já desde a década de 30 de Noventa, o culto a Nossa Senhora de Fátima se encontra disseminado por Espanha, Itália e Alemanha, apenas para referir alguns dos pontos iniciais.

As evidências deste culto — mesmo deixando de parte as que respeitam ao culto doméstico que os fiéis realizam de forma privada — encontram-se não apenas nas igrejas e capelas (mais de um milhar) que tomam como orago a Virgem de Fátima ou têm dentro de si altares dedicados à

Virgem Maria com este título, mas nas 17 dioceses, nas 75 missões e nas mais de 1100 paróquias que tomam como titular Nossa Senhora de Fátima, para além dos diferentes santuários de Fátima (mais de 260) que pontuam os vários continentes. Outra importante referência ao culto fatimista ascende a mais de três dezenas de congregações religiosas (o que equivalerá a mais de 350 comunidades a viver segundo a espiritualidade de Fátima) e ao avultado número de associações (movimentos eclesiais, irmandades, confrarias) dedicadas à Virgem da Cova da Iria e que, na inevitavelmente desatualizada base de dados do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, ultrapassa as 475 referências.

São ainda expressão da difusão deste culto a sua projeção social, que deu origem a diferentes instituições (desde o Ensino à Saúde, desde a Comunicação Social às diferentes atividades económicas) que tomam a Virgem de Fátima por patrona e, bem assim, as marcas toponímicas relativas a Fátima que se encontram disseminadas pelos diferentes lugares do mundo.

FÁTIMA AO PORMENOR





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Gosto da história do cego de Siloé, aquele que Jesus curou e que, quando questionado sobre os pormenores da sua cura, é apenas capaz de constatar o facto (ele, que era cego de nascença, agora vê), mas sem saber quem o curou ou porque o fez (João 9). Esta história fala-me de uma certa estranheza no ato de acreditar. A fé tem, na verdade, algo de intraduzível. A fé tem simultaneamente algo desta evidência da cura e da incerteza sobre o processo terapêutico. Não posso não acreditar, mas não o posso traduzir numa formulação matemática doutrinal.

Faz frio estes dias de final de ano na capital da Europa. E,

Os mendigos

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

por vezes, no nevoeiro matinal, faz frio também no coração que precisa de agasalhos de uma outra malha. Penso neste convívio diário com tantos desconhecidos companheiros de viagem, seja no aperto do metro, seja na pressa dos passeios. Os nossos olhares cruzam-se pouco, evitam-se até. Vivemos afastados, apesar de os corpos se tocarem como sardinhas apertadas na lata, numa nervosa indiferença.

Inquieta-me este paradoxo da proximidade afastada a que a cidade dos humanos nos parece condenar. Há como que uma metáfora no frio destes dias de final de ano na capital da Europa, um retrato da comunidade que cada vez mais somos. Ou da comunidade que cada vez somos menos. Mas quero acreditar que nesta metáfora germina a esperança e que há um calor a animar de dentro o frio das ruas, como o advento de um mundo novo que pede

para nascer.

O rosto dos mendigos no frio destes dias de final de ano na capital da Europa obrigam-me a acreditar nesta esperança que germina. Num canto da rua, o mendigo habitual, sentado sonolento com o cartaz de mensagem simples e internacional: «Help». Não sabemos a língua que fala a generosidade; melhor é gritar em letras garrafais e em língua universal. O cartaz diz o que a boca do homem cala. Estará rouco de tanto pedir? Cansado de gastar palavras que poucos ouvem? Fala ele a língua internacional que o seu cartaz propõe? Quem já lhe perguntou o nome ou a pertença? Quem já perdeu dois minutos para escutar as suas esperanças, com ou sem moeda a tilintar no seu troféu? Sim, à sua frente, no chão, conta com um troféu para albergar as poucas moedas que vão caindo dos bolsos dos transeuntes. Não sei em que campeonato o

ganhou. Também eu sou dos que passou sem lhe perguntar sobre as suas conquistas.

No outro canto da rua, um mendigo novo. Há sempre mais um mendigo nas ruas desta capital. Mais de uma dezena de milhar, de todas as idades e cores e sexos. Este novo mendigo é já velho. Não tem cartaz escrito em estrangeiro, nem troféu a comemorar a mendicidade. Cobre as pernas certamente geladas com um cobertor e toca flauta. Quer dizer, sopra na flauta e tapa aleatoriamente os buracos, como que a encantar uma serpente imaginária. Não sabe certamente tocar flauta e nem isso é o mais importante. Se lhe perguntasse (mas também a ele não lhe perguntei), talvez dissesse que é demasiado velho para aprender. E que, de qualquer forma, ninguém teria tempo para o ouvir tocar um qualquer clássico ou melodia da moda. As pernas que passam à sua

frente vão demasiado ligeiras, demasiado apressadas para qualquer degustação musical e levam, aliás, os tímpanos ocupados com auscultadores. Um qualquer ritmo ou melodia ou discurso entra-lhes pelos ouvidos e tapa-lhes os olhos. A arte do sopra na flauta tem, por isso, outro objetivo. É suficientemente dissonante para chamar a atenção até dos tímpanos ocupados com auscultadores.

No seio do paradoxo da proximidade afastada talvez germine a esperança que uma flauta desafinada ou o troféu de um mendigo simbolizam. O advento da esperança não é outra coisa do que ousar soprar uma nova melodia dissonante ou erguer alto o troféu da nossa fragilidade. Talvez assim alguém ouse dispensar os auscultadores, abrandar o passo, perguntar o nome do mendigo, abraçar o desconhecido que nos aperta no metro.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

É “transgénero” um termo que ainda nos soa distante como um OVNI?

Cada corpo, cada pessoa, é tecido célula a célula, fibra a fibra, com ínfimo detalhe no interior de outro corpo, de um ventre, bebendo de toda a herança evolutiva do cosmos e, em particular, da história biológica, pessoal, relacional e social de uma mãe e de um pai, macho e fêmea, homem e mulher. Na materialidade do corpo plasma-se o ser; a existência ganha concretude. E ali tudo está interligado numa admirável unidade: corpo e espírito, interioridade e exterioridade, humanidade, enquanto sujeito coletivo, e individualidade, enquanto sujeito único e irrepêtil. Eu não tenho um corpo, «eu sou o meu corpo», dizia o filósofo francês, Gabriel Marcel, afirmando o corpo, não como um objeto-coisa que se possui, mas como parte integrante da

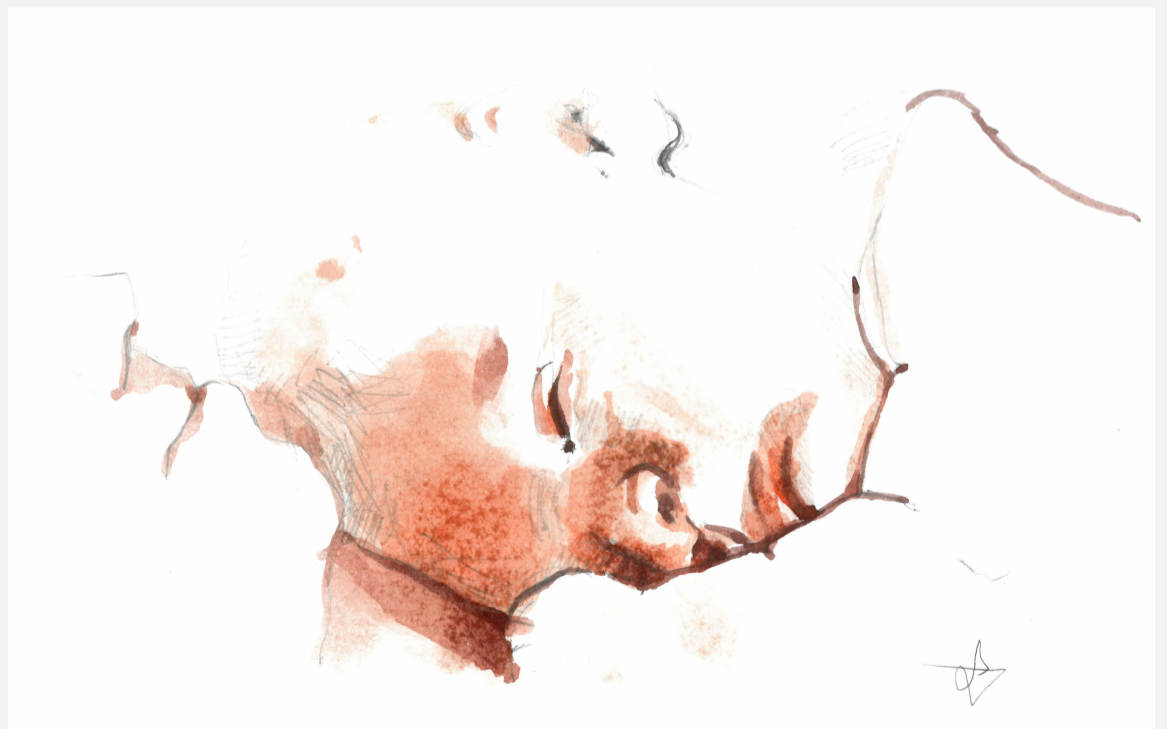
Beijar a carrasqueira

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

identidade íntima da pessoa. Só existimos encarnadamente, e a carne frágil e limitada na qual somos tem inscrita em si mesma uma vocação a ser no mundo, com e para os outros. Cada pessoa é única, mas não isoladamente, nem em absoluta independência relativamente a tudo e a todos. Querendo ou não, existimos numa imensa rede, marcados pela relação e para a relação, marcados por uma história e com influência no presente e no futuro da humanidade e do mundo. A vida e o ser foram-nos dados como dádiva não escolhida, nem merecida, e simultaneamente como uma tarefa a realizar. «O que fizeste com os dons que te confiei?», escutamos nas entrelinhas das parábolas que Jesus conta sobre a vinda definitiva do seu reino.

O facto de sermos seres incompletos e em devir, isto é, em construção, torna-nos vulneráveis. E não poucas vezes, perante a insegurança, cedemos ao domínio indevido e à manipulação.

No extremo da afirmação da individualidade e da liberdade pessoal, parece-me que a questão do género enquanto ideologia compromete de ma-



neira dramática este devir para muitos adolescentes e jovens: entregues à sua liberdade ainda pouco amadurecida, em vez de ser ajuda a uma integração e unificação da pessoa e à aceitação feliz da sua humanidade, em muitos casos, a dissociação entre corpo e género conduz a uma fragmentação e desintegração do “eu” em momento

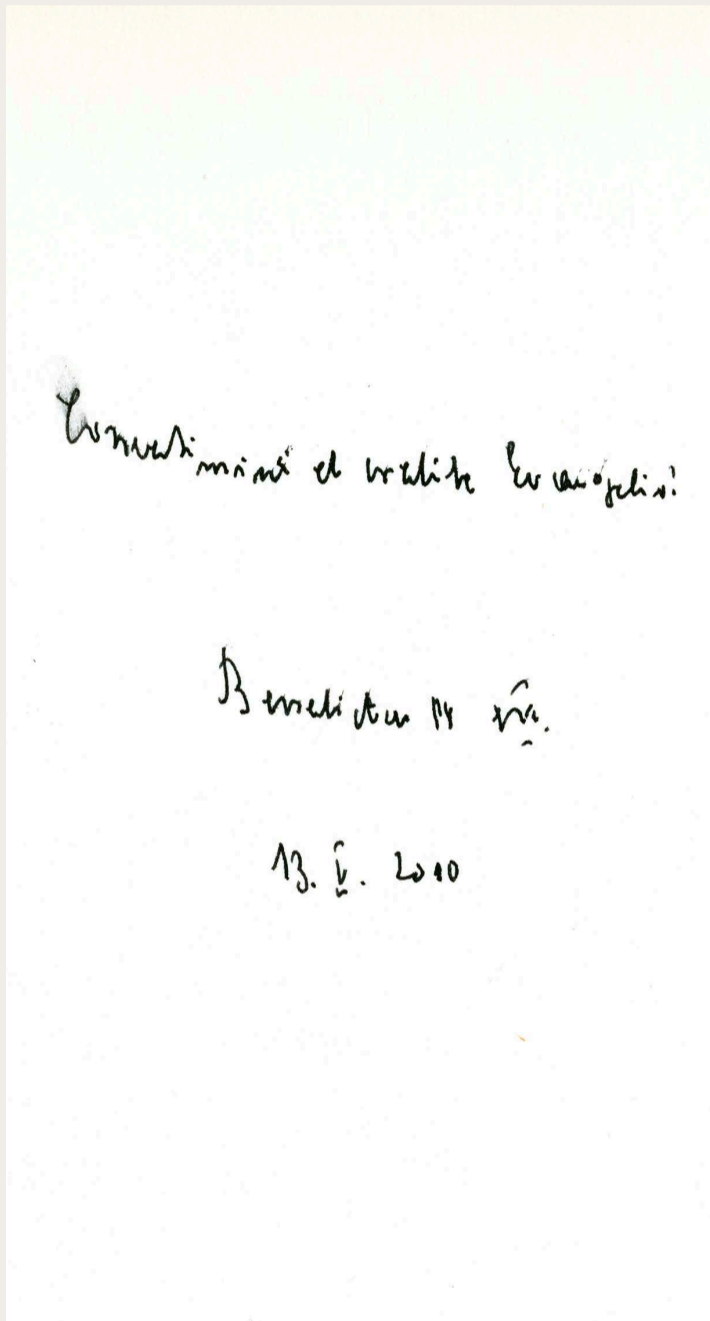
estruturante da vida; em vez de potenciar o melhor do que cada um é, para muitos, a quem a questão do género verdadeiramente não se coloca, introduz apenas a suspeita sobre si, respondendo a crises normais com ações que acarretam consequências irreversíveis.

E porque temos tanta dificuldade em aceitar o que somos, o

corpo, o limite e a incompletude da nossa condição sexuada e frágil? Se Deus beijou com a sua presença a carrasqueira da Cova da Iria, fazendo dela o doce pedestal das aparições da Mãe de Misericórdia, o que pensar da nossa humanidade que Deus, sendo completo, amou e escolheu para encarnar, divinizando-a a partir da sua fragilidade?

Livro de Honra do Santuário de Fátima

Bento XVI (1927-2022)



Livro de Honra n.º 2 (1985-2021), p. 114

TRANSCRIÇÃO

Convertimini et credite Evangelio!
Benedictus PP XVI
13.V.2010

TRADUÇÃO

Convertei-vos e acreditai no Evangelho!
Papa Bento XVI
13.V.2010

CONTEXTUALIZAÇÃO

Integrado no programa da sua visita apostólica a Portugal, entre 11 e 14 de maio de 2010, o Papa Bento XVI presidiu, em Fátima, à Peregrinação Internacional Aniversária nos dias 12 e 13. Ao assinar o Livro de Honra, deixou a exortação «Convertei-vos e acreditai no Evangelho!».

Arquivo do Santuário de Fátima

VOZ DA FÁTIMA

PREVENÇÃO

As esmolas para Nossa Senhora do Rosário da Fátima

Somos informados de que varias pessoas teem sido exploradas pedindo-se-lhes esmolas para o culto de Nossa Senhora da Fátima e essas esmolas não teem chegado ao seu destino.

A desfaçatez dum larápio foi a ponto de pedir uma esmola ao Santo Padre!...

Como a arte de roubar está muito apurada, fazemos os seguintes avisos:

1.º As esmolas só devem ser entregues ás pessoas que as recebem dentro do alpendre que está em volta da capella, ao Rev. Prior da Fátima ou na Administração da VOZ DA FATIMA em Leiria.

2.º O produto dos objectos religiosos que se vendem junto á capella, como terços, medalhas, estampas, livros, etc., é destinado ao Santuario. Todos os outros são de conta particular.

3.º Todas as estampas, livros, etc., que não tiverem aprovação da autoridade eclesiastica não devem ser comprados nem possuidos pelos Fiéis.

4.º A VOZ DA FÁTIMA é distribuida gratuitamente e as esmolas que os seus tomadores quizerem dar, são para o culto de Nossa Senhora.

5.º É prohibido vender quaisquer objectos dentro dos terrenos destinados ao Santuario e, portanto, os Fiéis devem repelir quem quer que se apresente nesse logar a vendê-los.

HÁ 100 ANOS ACONTECEU...

Edição de 13 de dezembro de 1923

“

PREVENÇÃO

As esmolas para Nossa Senhora do Rosário da Fátima

Somos informados de que várias pessoas têm sido exploradas tendo-se lhes pedido esmolas para o culto de Nossa Senhora.

A desfaçatez de um larápio foi a ponto de pedir uma esmola ao Santo Padre!...

Como a arte de roubar está muito apurada, fazemos o seguinte aviso:

1. As esmolas só devem ser entregues às pessoas que as recebem debaixo do alpendre, que está em volta da Capella, ao reverendo prior de Fátima ou na Administração da Voz da Fátima em Leiria.

2. O produto dos objectos religiosos que se vendem, junto à capela, como terços, medalhas, estampas, livros, etc[,] é destinado ao Santuário. Todos os outros são da conta particular.

3. Todas as estampas, livros, etc que não tiverem aprovação da autoridade eclesiastica não devem ser comprados nem possuidos pelos fiéis.

4. A Voz da Fátima é distribuída gratuitamente[,] e as esmolas que os seus tomadores quizerem dar, [sic] são para o culto de Nossa Senhora.

5. É proibido vender quaisquer objectos dentro dos terrenos destinados ao Santuário, e[,] portanto, os fiéis devem repelir quem quer que se apresente nesse lugar a vendê-los.

O tema da venda de objetos religiosos que não tenham que ver com o Santuário ou a indigência foram sempre motivo de grande preocupação para os Responsáveis do Santuário de Fátima, que, desde a primeira hora, se opuseram à transformação do Santuário numa espécie de feira ou centro comercial.

O clima de oração, e consequentemente de silêncio, que sempre foi meta desta Instituição fez com que durante os primeiros anos, depois das Aparições, os Responsáveis pelo espaço tivessem uma consciência muito apurada sobre o que se podia ou não fazer no Recinto, deixando alertas sucessivos através do jornal, que nesta altura, apesar de apenas ter um ano, já tinha muito sucesso, com cerca de 10 mil exemplares de tiragem. Recorde-se que nesta altura as declarações dos pequenvidentes ainda não tinham sido declaradas dignas de crédito pela Igreja, o que viria a acontecer apenas 7 anos depois.

*Nesta rubrica, que agora iniciamos, recuperamos temas, factos e personalidades que foram notícia há 100 anos na Voz da Fátima.

A Voz da Fátima e os Pastorinhos: os relatos que o jornal faz da vida e da santidade dos videntes

A Voz da Fátima recupera a importância da infância nas suas páginas, sobretudo a partir do momento em que é aberto o processo canónico dos Pastorinhos, por D. José Alves Correia da Silva, a 21 de dezembro de 1946.

Carmo Rodeia | (*Este texto foi escrito a partir da publicação Jornal Voz da Fátima - 100 anos a olhar o mundo)

A Pastoral do Santuário de Fátima foi definida e divulgada em outubro de 1930, com a Carta Pastoral de D. José Alves Correia da Silva, bispo de Leiria, que decretou como dignas de crédito as visões das três crianças.

Ao permitir oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima, deu um impulso extraordinário ao Santuário que, anos mais tarde, viria a ser designado "Altar do Mundo", por se ter tornado meta não apenas dos peregrinos portugueses, que desde 1917 já marcavam presença na Cova da Iria, mas de tantos outros peregrinos que dos quatro cantos do mundo começaram a surgir, atraídos por uma mensagem que era reconhecida, cada vez mais, como dirigida ao mundo inteiro.

Além da Carta Pastoral a legitimar as Aparições há, ainda, mais três factos intimamente ligados ao episcopado de D. José que ditaram o ritmo dos dias e a notoriedade de Fátima, não só na Igreja em Portugal mas também em todo o mundo. Foi D. José Alves Correia da Silva quem autorizou as primeiras saídas da Imagem da Capelinha das Aparições para fora da Cova da Iria: Lisboa (1942 e 1946), Alentejo e Algarve (1947) e Espanha (1948). É ainda do seu tempo, e com o seu patrocínio, que se inicia a primeira fase das viagens de uma outra imagem, a chamada Virgem Peregrina de Fátima, por todo o mundo, entre 1947 e 1955. Mas, foi na véspera do Natal de 1949, a 21 de dezembro, que o prelado tomou uma das decisões mais interessantes do seu episcopado, reforçando ainda mais Fátima, como se fosse necessário, depois da Carta Pastoral de outubro de 1930, ao abrir formalmente os processos de beatificação dos videntes de Fátima, Francisco e Jacinta Marto.

A notícia haveria de ser publicada apenas a 13 de fevereiro do ano seguinte no jornal *Voz da Fátima*, com honras de primeira página, embora no canto inferior direito.

O título «Início do processo» dava conta de que a pedido do «Doutor Manuel Duarte Gomes da Silva, presidente da Juventude Católica e de Júlia Guedes, presidente da Juventude Católica feminina», para a «organização dos processos informativos so-

bre a santidade, as virtudes e os milagres dos videntes Francisco e Jacinta Marto, o Venerando Bispo de Leiria, por provisão de 21 de dezembro de 1949, houve por bem nomear os membros do Tribunal que há de dar início e levar a seu termo os referidos processos». Esse Tribunal ficou assim constituído: Postulador, o padre João Pereira Venâncio, mais tarde bispo de Leiria; Juizes, os padres Augusto de Sousa Maia, José Galamba de Oliveira e António Antunes Borges; Promotor da Fé, o padre Joaquim Lourenço e

Escrivães, os padres José de Oliveira Rosa e Carlos Gonçalves de Azevedo.

Desde essa data até 13 de junho de 1951, a *Voz da Fátima* nunca mais noticiou qualquer assunto relacionado com os videntes. A 13 de junho, na página 3, surge uma notícia sobre os restos mortais de Jacinta, que foram trasladados do cemitério de Fátima para o Santuário: «Com a maior simplicidade, como é próprio de tudo o que à Fátima se refere, num ambiente quase familiar, efetuou-se no passado dia 1 de

maio a trasladação dos restos mortais da Jacinta para o túmulo que lhes estava preparado, no transepto, lado do Evangelho, da nova Igreja do Rosário, na Cova da Iria».

Na véspera, dia 30 de abril, tinha-se procedido à abertura do pequenino jazigo, no cemitério paroquial de Fátima, e ao exame médico e canónico dos despojos que este encerrava. O ato tinha sido presidido pelo bispo, acompanhado dos membros do tribunal nomeado para o efeito.

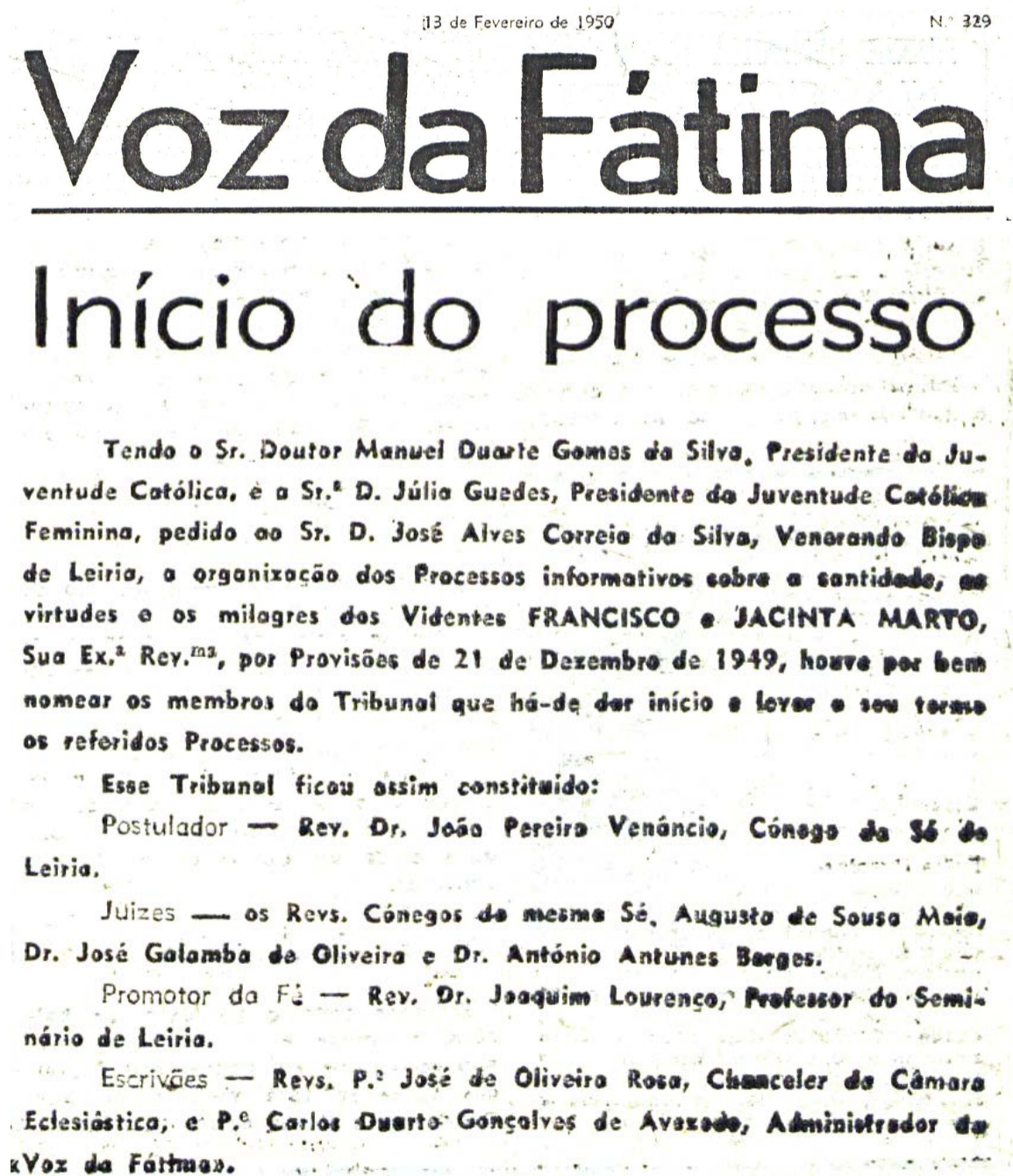
«Não houve dificuldade ne-

nhuma em verificar a autenticidade e integridade do cadáver de Jacinta cujo rosto, embora mirrado, conservava as primitivas feições. [...] O corpinho da Jacinta esteve visível na tarde do dia 30 e muitas pessoas o visitaram [...]» relatava o jornal de junho.

A 13 de março de 1952, o jornal voltava ao tema "videntes" com a exumação dos restos mortais de Francisco, dando nota de que os restos mortais encontrados dentro de uma caixa, encerrada no túmulo da Jacinta não correspondiam aos ossos do irmão Francisco. «Feitas as investigações, apurou-se que o coveiro levara a escavação até cerca de um metro de profundidade e recolhera daí os ossos logo encontrados», e que não correspondiam aos de Francisco Marto, descobertos apenas em fevereiro de 1952. «O caixão, um pouco enviado estava todo dentro das quatro paredes e continha ossos em ordem. Tapou-se tudo. Lacerou-se a cobertura e puseram-se guardas ao cemitério de dia e de noite». E, prosseguia: «O exame minucioso e pormenorizado levou aqueles cientistas a declarar com toda a certeza tratar-se dos ossos de um adolescente, embora não se pudesse dar indicação da idade certa».

A partir de junho desse ano, o tema dos videntes passou a ser abordado regularmente no jornal, valorizando uma outra dimensão associada à mensagem de Fátima, a questão da infância.

O cônego Manuel Nunes Formigão, que conduziu os interrogatórios e teve um papel decisivo na aceitação e na legitimação de Fátima, dentro e fora da Igreja, soube, como ninguém, compreender esta verdade e, por isso, fez com que no jornal, onde era o cronista principal, se escrevesse e se desse atenção às crianças pela verdade que conseguem transmitir, pela pureza da sua entrega e pela exigência da sua proteção. E são estas três dimensões que vão acompanhar a atenção que a *Voz da Fátima* vai dar às crianças ao longo de cem anos de edições, seja nos editoriais, seja na rubrica "Fátima dos pequeninos", publicada entre janeiro de 1979 e junho de 2016, seja nas notícias sobre os direitos das crianças ou a sua fragilidade.



Fotomontagem a partir da capa da edição de 13 de fevereiro de 1950 da Voz da Fátima

Interrogatorio de Lucia

Disseste-me ha dias que Nossa Senhora queria que o dinheiro oferecido pelo povo fôsse levado para a igreja da freguesia em dois andores. Como é que se arranjam os andores e quando é que elles devem ser levados para a igreja?

O Impulso da vida dos Pastorinhos na reflexão que Fátima faz sobre a Infância

O apreço e a valorização da infância como um estado de pureza e de humildade que transforma a criança em discípula generosa, um ser com particular sensibilidade para a presença de Deus, são o que prevalece em Fátima na consideração dos testemunhos dos pequenos videntes e, por isso, a verdade que contam é tida em consideração, e disso dá eco o jornal que fala de Fátima.

fiadas crianças e escolas para, numa edição sem precedentes, serem as protagonistas do jornal, não só do ponto de vista da noticiabilidade mas também na produção das notícias.

A presença virtuosa das crianças na *Voz da Fátima* começa logo nos primeiros números da edição do jornal. A apresentação dos Pastorinhos aparece no segundo número do jornal: na primeira página o primeiro retrato dos Pastorinhos e na página 2, na coluna central, uma pequena biografia de Lúcia, Francisco e Jacinta.

Na *Voz da Fátima* de maio de 1923, surgem as primeiras transcrições dos interrogatórios aos videntes, nomeadamente o de Lúcia, o da sua mãe e o de Manuel Gonçalves Júnior a quem se perguntou sobre a família das três crianças e o contexto da sua vida. Nas edições seguintes prosseguiu-se a divulgação dos interrogatórios.

As datas simbólicas e o protagonismo dos Pastorinhos nas Páginas da Voz da Fátima

Em fevereiro de 1960, por ocasião do 40.º aniversário da morte de Jacinta, o jornal dedica a última página à mais nova dos videntes, centrando a análise no sofrimento da doença, na solidão e na oferta deste sofrimento à reparação dos pecados dos outros. Depois da abertura do processo canónico diocesano, o jornal passa a publicar de forma regular e sistemática a nota das graças relatadas, atribuindo-as à intercessão dos dois «servos de Deus», assim os tratava o jornal reiteradamente.

Em julho de 1960, há um artigo de opinião na página 3 do jornal sobre Francisco e a Eucaristia: «Pela Eucaristia haverá santos entre as crianças, dizia profeticamente S. Pio X. No Francisco da Fátima se realizaram plenamente as palavras do grande Papa da Eucaristia». E acrescentava, depois da apresentação do relato das memórias onde Lúcia sublinhava o gosto de Francisco por «Jesus

Francisco Marto

EXUMAÇÃO DOS SEUS RESTOS MORTAIS

Como se disse na *Voz da Fátima* n.º 345 de 13 de Junho de 1951, a pequenina caixa encerrada no túmulo de Jacinta Marto não continha os ossos do irmão mas os de um pequenito de cerca de 1 ano de idade.

Feitas as investigações, apurou-se que o coveteiro encarregado de proceder ao desenterramento levava a escavação até cerca de um metro de profundidade e recolhera daí os ossos logo encontrados.

Ouvindo o depoimento do pai e de outras testemunhas fidedignas, obteve-se a certeza do sítio onde se fizera o enterramento do corpo do

Dr. Manuel Marques dos Santos como Delegado de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, Cônego Dr. João Pereira Vendelino, Promotor da Justiça, Cônego Dr. José Galambra de Oliveira, Juiz do Tribunal, Cônego José de Oliveira Rosa, Secretário, Cônego Amílcar Martins Fontes, Cônego Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, Manuel Pedro Marto e outros, procedeu-se a cuidadosas escavações, demolindo a primeira parte do maço que servia de soco ao pequeno mausoléu onde até ao ano passado se haviam abrigado os restos mortais de Jacinta Marto e que fora edificado precisamente sobre a sepultura de

NO 40.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA JACINTA

A doença—Em casa e em Vila Nova de Ourém

POLICO mais de um ano após a última aparição da Cova da Iria, Jacinta e Francisco caíram de cama, atalhados pela terrível epidemia bronco-pneumónica, de tão bruto recrudescimento em todo o mundo. Em sua casa todos adoeceram, exceto o pai, que fazia de devoto enfermeiro.

A prima Lúcia conta: «Jacinta recuperou, no entanto, algumas melhoras. Porém ainda levantara-se e pensava então o dia na cama do irmãozinho. Um dia mandou-me chamar, que fosse junto das deusas. Lá fui correndo. Havia notícias grandes para contar: «Nossa Senhora veio-me ver e diz que vem buscar o Francisco muito logo para o Céu. E a mim perguntou-me se queria converter-me aos pecadores. Disse-lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito, que sofreria pela conversão dos pecadores, um reparação dos pecados contra o Inimigo Cordeiro de Maria e por amor de Jesus. Perguntou-me se eu ia com ela. Disse que não. Logo é o que me conta. Disse que a minha mãe levava-me. E depois foi lá a minha mãe.

Nossa Senhora veio na verdade muito vezes buscar o Francisco para o Céu. Foi no dia 4 de Abril de 1919.

A Jacinta ficou muito lá. A pergunta foi muitas vezes e não só no coração. Também o seu corpo se ia mudando pela insuportável dor.

Chegou por fim o dia de ir para o hos-

Santa morte—Na Igreja dos Anjos

Virgem bendita tinha-lhe prometido morrer antes, que havia de morrer sózinha. A sua palavra foi cumprida. Rápidos o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus para transplantar os caminhos da terra para o jardim do Céu a minha filha da Fátima.

As 6 horas da tarde declarou que se sentia mal e pediu os sacramentos. Pelas 8 horas fez a última comunhão ao Prior da freguesia dos Anjos, Rev. Dr. Manoel Pereira dos Reis. Depois disso, tornou a sentir-se melhor, porque ia morrer. O Sacramento não desobediado simas de morte próxima, resolveu dar-lhe só no dia seguinte. A pequenina voltou a insistir, sem nada alcançar.

Pela dez e meia da noite, Jacinta expirou tranquilamente. A Virgem Santíssima apareceu-lhe ao Céu. E cumprise a letra a predição de Nossa Senhora de morrer sózinha.

O corpo da inocente menina foi transportado para a casa mortuária do hospital, onde estava a casa mortuária do hospital. Depois disso, os corpos foram trasladados para a casa mortuária do hospital, onde estava a casa mortuária do hospital. Depois disso, os corpos foram trasladados para a casa mortuária do hospital, onde estava a casa mortuária do hospital.

De Lisboa a Vila Nova de Ourém—Régreso a Fátima

Às 11 horas da manhã do dia 24 de Fevereiro, foi a urna fechada e

escondido”, «de muitos santos se conta que visitavam Jesus Sacramentado, todos os dias, apesar das chuvas e intempéries [...] Assim era também o pastorinho Francisco, cuja maior consolação consistia demorar e em afetuosos colóquios junto de Jesus Eucaristia».

Em 1979, a 2 de julho e 3 de agosto, dá-se a conclusão dos processos diocesanos para o inquérito sobre as virtudes dos Pastorinhos, para a Jacinta e o Francisco respetivamente.

Os processos foram entregues em Roma e, nesse mesmo ano, o padre Paolo Molinari, SJ, foi nomeado Postulador *in urbe*

A “Fátima dos Pequeninos”: rubrica publica-se entre 1979 e 2016

Em 1979, vivia-se o Ano Internacional da Criança e, em janeiro, o jornal avançava com a criação de rubricas próprias destinadas às crianças, uma delas que iria prolongar-se até junho de 2016, a “Fátima dos Pequeninos”, que procurou sempre valorizar a espiritualidade e santidade dos Pastorinhos, propondo campanhas de oração; revelando o essencial da atitude dos Pastorinhos — na

pação, vida e missão em Igreja ou ainda modelo de humildade, mortificação e generosidade.

No dia 22 de junho de 1989, foi aprovado um milagre de cura pela intercessão de Francisco e de Jacinta, abrindo-se, assim, o caminho para a beatificação de ambos através de um mesmo processo único.

A 13 de maio de 2000, ano jubilar, o Papa João Paulo II, em Fátima, beatificou Francisco e Jacinta. A história da Igreja testemunhou, assim, pela primeira vez, a beatificação de crianças não-mártires com tão pouca idade (Jacinta faleceu com 9 anos e o seu irmão com 10).

Uma multidão compacta enchia literalmente o vasto e antiquíssimo templo e apinhava-se na rua próximo das portas, impedindo o acesso. Mais de quarenta missas se tinham celebrado ali naquela manhã. A missa solenne comungaram cerca de tres mil e duzentas pessoas incluindo as creanças. No largo terreiro adjacente á igreja vêem-se dezenas e dezenas



OS TRES VIDENTES DA FATIMA FRANCISCO, LUCIA E JACINTA

de veículos. Cumprimentamos varios amigos e conhecidos que vão aparecendo de todos os lados. A chuva começa de novo a cair, miudinha e impertinente! Querendo observar tudo minuciosamente, dirigimo-nos a pé para a Cova da Iria. Pela estrada, num percurso de dois kilometros e meio, circulam milhares de pessoas num vaivem continuo.

Tres quartos d'hora depois avistamos do meio da estrada o lugar, que, segundo os pastorinhos da visão, foi consagrado pela presença da Virgem Santissima. Uma enorme vaga humana, de muitos milhares de pessoas, rodeia a capella commemorativa das aparições, semi-destruida pelo nefando attentado de Março. De toda

A partir da entrega do processo de canonização, as crianças ganharam um novo protagonismo no jornal. Em 1979, vivia-se o Ano Internacional da Criança, e logo no primeiro número do ano, o jornal surgiu com uma série de textos, a começar pelo editorial, facto que se repete até aos dias de hoje. O corolário da importância das crianças na *Voz da Fátima* foi atingido em junho deste ano, quando foram desa-

Fátima dos Pequeninos

Querido amiguinho,

Penso que deves estar em férias, no campo, na praia ou na casa onde costumavas viver, mas sem a preocupação dos estudos. Já se sabe que as férias são mesmo para descansar, mas não para mandrilar. Nas férias devemos crescer no amor de Deus e dos outros.

Hoje, gostaria de pensar contigo noutra invocação da Ladainha de Nossa Senhora:

«MÃE DA IGREJA, ROGA POR NÓS»

O que é a Igreja? Tu és Igreja? E eu? — Sim! Todos nós somos Igreja de Jesus Cristo, desde o dia do nosso Baptismo.

Jesus, antes de voltar para o Pai, funda a sua Igreja. Vamos lembrar com isso aconteceu: Jesus pregou o Evangelho (a Boa Nova), sofreu, morreu e ressuscitou. Ficou ainda algum tempo na terra, para melhor preparar os seus amigos e disse-lhes para esperarem pela vinda do Espírito Santo. Vamos ver o que nos conta o evangelista:

«Todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, a Mãe de Jesus... No dia de Pentecostes... todos ficaram cheios do Espírito Santo...»

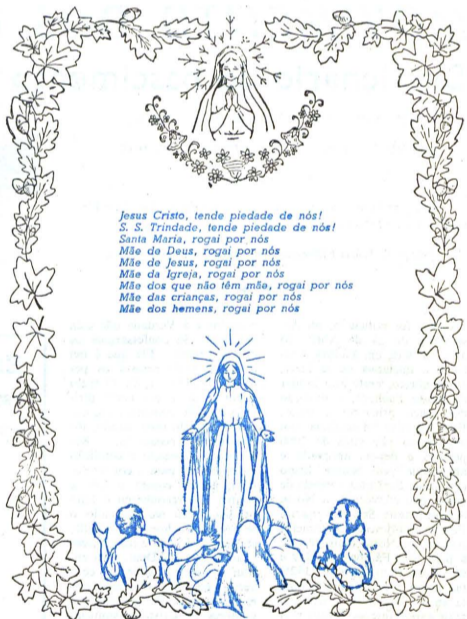
A Igreja de Jesus Cristo está fundada e al vemos Maria a ajudar os cristãos a manterem-se unidos e constantes na oração. Durante alguns anos ainda, ela ampara-os, consola-os, incita-os a manifestarem sem medo a sua fidelidade a Jesus...

Maria ensinou Jesus, o Filho de Deus, a viver como homem e ensinou os primeiros cristãos a viverem como Jesus vivia, fazia, dizia... Por isso ela foi, e é a Mãe da Igreja. Quando Maria partiu, não esqueceu os seus filhos que formam a Igreja. Continua a velar, a vigiar, a proteger a Igreja toda e cada cristão em particular. E quando vê que os seus filhos estão em perigo, aparece cá na terra, para chamar a atenção, para pedir que se convertam, que voltem para Deus.

Foi o que aconteceu em Fátima. A Virgem Santissima apareceu aos três pastorinhos e disse-lhes:

«Vão muitas almas para o inferno, porque não há quem reze e se sacrifique por elas... Rezaí o Terço todos os dias... O meu Filho é muito ofendido. Rezaí pela conversão dos pecadores...»

Mas não foi só em Fátima que ela apareceu. Em muitos outros lugares, esta Boa Mãe vem pedir que mudem de vida, que não pequem mais, para não atrair os castigos de Deus.



Jesus Cristo, tende piedade de nós!
S. S. Trindade, tende piedade de nós!
Santa Maria, rogai por nós
Mãe do Deus, rogai por nós
Mãe do Jesus, rogai por nós
Mãe da Igreja, rogai por nós
Mãe dos que não têm mãe, rogai por nós
Mãe das crianças, rogai por nós
Mãe dos hemens, rogai por nós

Neste mês, vamos pensar a sério:

- Vivo como bom cristão, para não deixar mal vista a Igreja de Jesus Cristo?
- Maria, a Mãe da Igreja a que pertence, estará contente comigo? Faço o que ela pediu?

Um abraço amigo

IRMÃ GINA

oração, nas atitudes de reparação e no sacrifício —, procurando através deles evangelizar os mais pequenos. Foi também nesse ano que o jornal dava nota da criação pelo Santuário da Peregrinação Nacional das Crianças. A 13 de maio de 1989, o Santo Padre João Paulo II decretou solenemente a Heroicidade das Virtudes dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, concedendo-lhes o título de Veneráveis. O assunto é tratado no jornal de setembro. “Se não vos tornardes como crianças” titulava o jornal para aflorar alguns aspetos relevantes: o seu contributo para o modelo de partici-

A 23 de março de 2017, foi aprovado o milagre de Lucas Maeda de Oliveira, que conduziu à Canonização, e a 13 de maio, do mesmo ano, no Centenário das Aparições de Nossa Senhora, o Papa Francisco canonizou os Santos Pastorinhos, em Fátima.

Todas estas notícias vieram plasmadas na primeira página do Jornal *Voz da Fátima*. A representação dos Pastorinhos como modelos de uma espiritualidade e de uma vida a imitar permitiu a afirmação recorrente no jornal da ideia de que as crianças estão no coração de Deus.

Jornada Espiritual em Fátima: uma experiência de partilha, conhecimento, alegria, lágrimas e leveza na alma

Sónia Lameirão | Participante no Retiro



Entre os dias 19 e 22 de outubro, realizou-se um Retiro Espiritual em Fátima que reuniu pessoas em busca de autoconhecimento, paz interior e uma conexão mais profunda com o Divino. Durante esses dias especiais, participantes de Vila Real encontraram-se para partilhar, aprender e vivenciar alegria, lágrimas e uma incrível sensação de leveza na alma.

PARTILHA E COMUNHÃO

A jornada espiritual em Fátima teve início com um sentimento de unidade e de partilha. Pessoas do distrito de Vila Real, com diferentes origens, crenças e experiências de vida, reuniram-se com o objetivo comum de se conectarem consigo mesmas e com algo maior. Durante as diferentes atividades religiosas, experimentou-se uma incrível sensação de comunhão, na qual todos sentiram que estavam a partilhar alegrias, medos e desafios de forma aberta e calorosa.

CONHECIMENTO E REFLEXÃO

O Retiro Espiritual em Fátima proporcionou um ambiente propício para aprofundar o conheci-

mento espiritual. O padre Daniel Mendes, assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, transmitiu ensinamentos e impulsionou-nos para a reflexão, desafiando a mente e inspirando à contemplação. Cada um de nós teve a oportunidade de explorar as suas crenças, questionar as suas preconcepções e adquirir uma compreensão mais profunda da sua própria jornada espiritual.

ALEGRIA E CELEBRAÇÃO

Os momentos de alegria também foram sentidos por todos durante o Retiro, nos cânticos nas diferentes celebrações religiosas, nas conversas com a Santíssima Trindade, nas visitas efetuadas às diferentes basílicas, bem como nos momentos de silêncio ou de introspeção com cada um de nós, e até nos momentos de refeição.

LÁGRIMAS E CURA

Para muitos, o Retiro em Fátima foi um espaço seguro para enfrentar os próprios desafios e dores. Durante as sessões, muitas lágrimas foram derramadas, porém essas lágrimas não eram

de tristeza, mas sim de cura. Aqui encontramos um espaço onde podemos libertar emoções que estariam guardadas há muito tempo. Essa catarse emocional trouxe uma sensação de alívio e renovação espiritual.

LEVEZA NA ALMA

No último dia do Retiro, muitos de nós relatamos uma sensação de leveza na alma. Sentimo-nos mais leves, livres de fardos emocionais que havíamos carregado por anos. A experiência de conexão espiritual abriu um caminho para uma paz interior.

O Retiro Espiritual em Fátima foi mais do que apenas um encontro espiritual; foi uma jornada de descoberta, cura e celebração. Os nossos corações encheram-se de gratidão, pelo que esta experiência não deve dar-se por terminada, mas, sim, iniciar-se agora mesmo. A lembrança de Fátima deve continuar a inspirar a busca pela conexão espiritual e o desejo de viver uma vida mais plena e significativa, olhando ao redor, auxiliando todos quantos de nós precisarem, perdendo os outros e a nós mesmos.

Encontro Interdiocesano da Zona Sul – “Chamados ao Encontro”

No dia 4 de novembro realizou-se, no salão paroquial de São Luís, em Faro, o Encontro Interdiocesano da zona Sul do setor dos Pequenos Mensageiros, para responsáveis diocesanos, paroquiais e catequistas.

Carmo Coelho | Responsável da zona Sul do Setor dos Pequenos Mensageiros



No dia 4 de novembro realizou-se, no salão paroquial de São Luís, em Faro, o Encontro Interdiocesano da zona Sul do setor dos Pequenos Mensageiros, para responsáveis diocesanos, paroquiais e catequistas. O Encontro foi híbrido, transmitido *on-line*, permitindo a participação dos responsáveis das dioceses de Setúbal, Beja, Évora, Portalegre-Castelo Branco e Funchal, e contou com a presença de 40 Mensageiros: 15 *on-line* e 25 presenciais.

Da diocese do Algarve estiveram presentes as paróquias de Nossa Senhora do Amparo de Portimão, Monchique, Boliqueime, Estói, Santa Bárbara de Nexe, Santa Catarina da Fonte do Bispo, São Luís e São Pedro de Faro.

O Encontro teve início com o presidente do Secretariado Diocesano do Algarve, Bruno Alexandre, dando as boas-vindas e apresentando os elementos do secretariado. Após a oração da manhã, orientada pelo responsável da Pastoral da Oração, João Gabriel, foi abordada a temática “Chamados ao Encontro”, pela responsável do Setor dos Pequenos Mensageiros da zona Sul, Carmo Coelho. Refletindo sobre a importância da oração: “Jesus rezava ao Pai”; “os seus discípulos pediam a Jesus para os ensinar a rezar”; “o Anjo pediu aos Pastorinhos ‘Orai Comigo’; Nossa Senhora também pediu aos Pastorinhos para rezarem”. E nós, temos tempo para a oração? Ou andamos na correria do dia a dia e esquecemo-nos de Jesus?... Devemos ser mais persistentes

na oração que nos fortalece e nos prepara para enfrentarmos as adversidades da nossa vida, seguir o exemplo dos Pastorinhos que, na sua simplicidade, consolavam a “Jesus Escondido” e também rezavam pelos e com os irmãos. Tomemos como exemplo uma das histórias que se conta de Santa Jacinta: «Vendo que não era capaz, ajoelhou também e rezou com a mulher três Ave-Marias, depois, pediu-lhe que se levantasse, que Nossa Senhora havia de curá-la. E não deixou mais de rezar todos os dias por ela». Como responsáveis por grupos de crianças, devemos proporcionar-lhes momentos de verdadeiro encontro com Jesus, partindo do exemplo de santidade e simplicidade da espiritualidade dos Pastorinhos.

Depois de uma breve reflexão e partilha conjunta, foram abordados os aspetos práticos para formar grupos de Pequenos Mensageiros nas paróquias e sugestões de como fazer adoração eucarística com crianças. Ainda houve tempo para apresentar a calendarização das atividades programadas para o setor dos Pequenos Mensageiros e para a construção de um coração em *origami* para oferecer a Jesus, pois o Encontro terminou com uma adoração eucarística, com gestos e cânticos simples, adequada às crianças. De coração cheio ficaram os responsáveis por conseguir reunir numa manhã um conjunto de catequistas, dispostos a levar para as suas paróquias uma mensagem de amor.

Celebração dos 40 anos do Setor Juvenil chama ao encontro os Mensageiros de todo o país

A dinâmica que assinala o início das celebrações dos 40 anos do Setor Juvenil do MMF está em marcha... Em novembro, passou pelas dioceses de Viana do Castelo, Portalegre-Castelo Branco e Évora.

Equipa Coordenadora do Setor Juvenil do MMF



“Letras que nos unem” é a dinâmica lançada pelo Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima para assinalar o seu 40.º aniversário.

Na passada Peregrinação Nacional do nosso Movimento, foram entregues as letras “MMF” uma a cada zona pastoral, a fim de passarem por todas as dioceses do país, nas paróquias e nos grupos para dinamizar e dar a conhecer o Movimento da Mensagem de Fátima.

Em novembro, as letras visitaram as dioceses de Viana do Castelo (zona Norte), Portalegre-Castelo Branco (zona Centro) e Évora (zona Sul).

O objetivo da dinâmica é simples e concreto: desafiar os Mensageiros a levantarem-se e a partirem apressadamente ao encontro dos irmãos, criando laços fraternos entre Mensageiros, tornando o MMF um lugar de comunhão, de convergência de esforços, de partilha de saberes, de estímulo missionário, nesta grande missão de anunciar a Mensagem de Fátima ao mundo, que cada vez mais precisa de a conhecer e principalmente de a viven-

ciar; ao encontro de Maria, guia do caminho, que “acolhe e aponta para o seu Filho”, como disse o Papa Francisco, em Fátima, durante a JM; ao encontro de Jesus, o Deus feito homem que é o Caminho a Verdade e a Vida; ao encontro de Deus, Pai misericordioso, que nos ama infinitamente e nos chama a cada um pelo seu nome.

Que esta dinâmica seja uma oportunidade de nos mobilizarmos para a construção de um mundo melhor, através da mensagem de Maria que nos convida a sermos construtores da paz!

Celebrems estes 40 anos ao serviço da Igreja e dos jovens com muita alegria, e que Deus nos ajude a continuar a nossa missão!

Façamo-nos à estrada...

COMO SÃO FRANCISCO MARTO

CHAMADOS AO ENCONTRO

PROGRAMA

- 10h - Acolhimento
- 10h30 - Apresentação (Dinâmica)
- 11h - Tema: “Como Francisco, chamados ao Encontro”
- 12h - Almoço Partilhado
- 13h30 - Talk About God (Dinâmicas)
- 15h - Eucaristia
- 16h - “Vive partilha e avança” (Convívio)

16
Dezembro

Centro Pastoral Paulo VI
AV. PAPA JOÃO XXIII 165, VIANA DO CASTELO
Viana do Castelo

Movimento da Mensagem de Fátima **Setor Juvenil 40** ANIVERSÁRIO 1983-2023

Letras que nos unem

JANEIRO Zonas

- Norte Vila Real e Lamego
- Centro Viseu
- Sul Setúbal

UMA RETROSPECTIVA DO ANO PASTORAL DE 2022-23



Caros Mensageiros,

no meio das incertezas do tempo presente, marcado por guerras, perseguições, corrupção e desigualdades, vimos surgir, no decorrer deste cinzento ano de 2023, dois acontecimentos singulares que encheram o coração e a alma de muita esperança no futuro. Refiro-me, em primeiro lugar, ao caminho sinodal que a Igreja está a realizar, convocando-nos a redescobrir a sua identidade mais profunda, e, em segundo lugar, à Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 (JM): um momento cheio de luz, não só para a Igreja em Portugal, mas para toda Igreja.

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), desde cedo, associou-se a estas duas iniciativas, procurando, por um lado, informar e desafiar todos os secretariados diocesanos, paroquiais e seus associados à escuta do que o «Espírito diz à Igreja» (cf. Ap 2, 10-11), inspirando-se nos dinamismos da participação, da comunhão e da missão, e, por outro, escolhendo como tema para o ano pastoral de 2022-23, o tema da JM: «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39). Para tal, participámos ativamente no evento, ajudando jovens peregrinos da JM a verem os Pastorinhos como modelos de santidade. Assim, e motivados pelo exemplo de Nossa Senhora, agarrámos o desafio de sermos um movimento em “saída missionária”, conforme o pedido do Santo Padre, o Papa Francisco.

Para concretizarmos esta “saída missionária” lançámos um plano de atividades, executado através de inúmeras iniciativas pastorais de âmbito nacional, diocesano e paroquial: visitas a grupos diocesanos e paroquiais, retiros de doentes e de oração, dias de deserto, peregrinações de idosos, formação de líderes dos setores dos Pequenos Mensageiros, dos Jovens, das Consagradas e dos Guias de Peregrinos a pé, apoio e acompanhamento aos peregrinos e muitas outras iniciativas, das quais destacámos o centenário do jornal *Voz da Fátima*.

Desde o início do ano pastoral foram escolhidos três dinamismos a serem trabalhados ao longo do próximo triénio, os quais, na nossa opinião, são essenciais para atingirmos o nosso propósito: passar da pastoral da manutenção à pastoral missionária. Portanto, os dinamismos da Organização, da Espiritualidade e da Evangelização devem ser entendidos como “ferramentas” que servem de alavancas para a renovação do MMF.

Neste primeiro ano pastoral de 2022-23, o desafio foi dar uma maior atenção ao dinamismo da Organização, sem nunca esquecer os outros dois. Assim, olhámos de frente para alguns aspetos que, à primeira vista, podem parecer de menor importância, mas que são essenciais para que o MMF tenha uma ação pastoral concertada e adaptada aos dias de hoje. Porque, se não estivermos organizados, não vamos conseguir evangelizar; e o mesmo acontece, se não aprofundarmos e cultivarmos a espiritualidade que nos caracteriza. Sem ela, não conseguiremos anunciá-la aos irmãos.

Depois de alguma avaliação feita em conjunto, no Conselho Nacional de setembro e nos Conselhos Diocesanos realizados ao longo do ano, podemos afirmar que o MMF é um Movimento em movimento. No entanto, existem ainda muitos aspetos a melhorar nos três dinamismos apresentados.

Este novo ano pastoral de 2023-24 tem como tema “Chamados ao Encontro”. Iniciaremos, assim, o biénio de preparação para o Ano Santo, a realizar em 2025. O dinamismo da Espiritualidade irá acompanhar-nos ao longo do ano, pelo que as atividades a programar deverão ter esta marca, não descurando os dinamismos da Organização e da Evangelização, pois estão intimamente relacionados.

Portanto, ao longo deste novo ano pastoral, iremos dar uma maior atenção à reunião mensal, como meio de encontro com Deus e com os irmãos Mensageiros, favorecendo, assim, a oração pessoal e comunitária, a escuta da Palavra de Deus e o serviço aos irmãos mais necessitados no corpo ou no espírito: dimensões centrais da vida quotidiana de todos os Mensageiros.

No boletim anual, encontraremos propostas de oração e formação mensal. Caminharemos com Maria, modelo para todos os que são “chamados ao encontro”.

Termino, desejando a toda a equipa do secretariado nacional, responsáveis diocesanos e paroquiais, colaboradores, benfeitores, mensageiros associados e seus familiares um Santo Natal e um Ano Novo de 2024 abençoado com o dom da Paz.

Padre Daniel Mendes
Assistente Nacional do MMF

O boletim tem o custo de venda ao público de 5,00 €, e pode ser adquirido diretamente no Secretariado Nacional, em Fátima, ou nos Secretariados Diocesanos. Caso não tenham disponibilidade de o adquirir diretamente nos Secretariados Diocesanos e façam a encomenda através do Secretariado Nacional, acresce o custo dos portes de envio via CTT.



Obra que apresenta a criação artística de Fátima foi distinguida pela Academia Portuguesa da História

Prémio Joaquim Veríssimo Serrão, que distingue investigações notáveis no domínio da história de Portugal, foi entregue ao autor do livro, Marco Daniel Duarte.

Diogo Carvalho Alves



A obra “Fátima e a criação artística: o Santuário e a Iconografia”, da autoria de Marco Daniel Duarte, que integra a coleção Arte e Património do Santuário de Fátima, foi distinguida, no passado dia 10 de novembro, pela Academia Portuguesa da História com o prémio Joaquim Veríssimo Serrão, patrocinado pela Fundação Engenheiro António de Almeida.

O galardão, que distingue académicos pela autoria de estudos monográficos “verdadeiramente notáveis” e que sejam “exemplo e estímulo aos vindouros”, foi, este ano, entregue à investigação de duas décadas do diretor do Museu e do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, que apresenta, em perspetiva, a arte ao serviço da Mensagem no Santuário de Fátima.

“Sinto-me honrado pela distinção que me é concedida pela Academia Portuguesa da História, ainda para mais sendo um prémio que tem como patrono o professor doutor Joaquim Veríssimo Serrão: dos nomes maiores da historiografia portuguesa”, disse Marco Daniel Duarte, numa primeira reação a este galardão, que considerou ser extensível à matéria que é tema do trabalho.

“Sinto também que é uma distinção para a própria matéria de estudo do trabalho: a memória histórica do Santuário, que ficou plasmada na conceção de obras de arte, que, ao longo de um sé-

culo, edificaram o Santuário”, acrescentou o galardoado, em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima.

A estudo galardoado resulta da tese de doutoramento que Marco Daniel Duarte defendeu na Universidade de Coimbra, em 2013, com uma atualização das obras de arte que foram inauguradas no Santuário de Fátima desde 2007 até à atualidade. A investigação integra a coleção Arte e Património do Santuário de Fátima, apresentada no passado dia 13 de setembro, numa sessão onde o professor catedrático da Universidade de Lisboa, Vítor Serrão, que assina o posfácio e que, adjetivou o livro de “obra monumental, [...] da história artística de Fátima”.

A entrega do prémio Joaquim Veríssimo Serrão decorreu a 6 de dezembro, na sede da Academia Portuguesa da História, no Palácio dos Lilases, em Lisboa, no âmbito do “Dia da Academia”.

Marco Daniel Duarte é formado e doutorado em História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É diretor do Museu e do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima. É académico da Academia Portuguesa da História e correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes, sendo ainda membro da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte e do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.

«Não podemos perder a vigilância» na construção da Paz, afirma André Pereira

Diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral proferiu palestra do último Encontro na Basílica do ano pastoral de 2023.

Carmo Rodeia



No último Encontro na Basílica deste ano pastoral, que decorreu no dia 5 de novembro, o diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral destacou a mensagem de Fátima como um itinerário propício à construção da paz, a partir da oração mas também da adoração, através das quais se estabelece uma relação íntima com Deus.

“Para alcançarem a paz: Fátima e o imperativo do amor” foi o tema da palestra de André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima.

«Num momento da História em que a guerra, muito embora nunca desaparecida, está perto de nós como muitos de nós já mais a tinham visto, [...] como anunciar, então, um horizonte de esperança e de paz? [...] O acontecimento de Fátima oferece-nos pistas para vislumbrar e testemunhar esse horizonte em que o coração triunfa, em que o amor triunfa, assumido como dom e tarefa na construção da paz como condição integral e transversal; como condição, em suma, da vida segundo o Reino», afirmou o palestrante.

«As guerras do presente — as

mais visíveis e mediáticas, mas também aquelas a cujo conhecimento não chegamos senão com esforço e pesquisa — despertam a noção, porventura adormecida, de que a paz, sendo dom, é também tarefa permanente, perante a qual não podemos perder a vigilância» explicou, ainda, o responsável do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário.

A conferência, que propôs uma reflexão sobre Fátima a partir do prisma da paz — palavra-chave tão presente no âmago do acontecimento e da mensagem e, por isso, tão presente também na vida quotidiana deste Santuário, particularmente nos momentos de celebração e oração que nele diariamente têm como intenção — partiu da ideia de paz como «condição a alcançar» e o amor como “imperativo”, apresentando a guerra como a «imagem mais eloquente da desfiguração da vocação humana e cristã ao amor».

«Diante das pretensões de uma existência sem Deus — em derradeira consequência, dissolvente dos laços fraternos pela extinção do laço paterno-filial —, a presença de Deus em Fátima tornada manifesta pelos

seus enviados vem recordar que é pelo restabelecimento dos laços, com Ele e com os outros, que se urdem os fios com que se tece a vida segundo o Reino, em que o amor puro e pleno é garante de vida e de paz. Assim o indicava Jesus quando, como víamos, resumia o bem e o bom ao mandamento do amor”, explicou André Pereira ao sublinhar que Fátima é e continua a ser o eco do Evangelho para o nosso tempo: «A paz é dom de Deus, é conosco que Deus a constrói», reforçou enfatizando esta relação de comunhão entre Deus e o Homem para que a paz seja alcançada.

O encontro foi, como habitualmente, encerrado com um recital de música, desta vez a cargo de um trio com canto, órgão e piano, composto por elementos do Serviço de Música Sacra do Santuário. Marta Fagundes, mezzo-soprano, e José Leite, tenor, acompanhados ao órgão e piano por Davide Barros, interpretaram peças do período Barroco à atualidade, num alinhamento onde se puderam escutar composições de: Bach; Gioachino Rossini; Mendelssohn; César Franck; Camille Saint-Saëns e William Gomez.

Dedicação da Basílica da Santíssima Trindade celebrada com apelo à comunhão eclesial e à união com o Papa

Na solenidade da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, peregrinos foram convidados à consciência da Igreja viva e à comunhão com o Santo Padre, sinal visível dessa unidade.

Diogo Carvalho Alves

Na homilia da Missa da peregrinação mensal de novembro, celebrada no dia 13, em que na Cova da Iria também se celebrou o aniversário da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, o reitor do Santuário exortou os peregrinos à consciência da Igreja viva e à comunhão com o Santo Padre, que apontou como sinal visível da unidade. Na Basílica que hoje celebra o seu aniversário, o padre Carlos Cabecinhas destacou ainda a centralidade que a Santíssima Trindade na mensagem de Fátima.

Na reflexão que proferiu, o presidente da celebração começou por assinalar o aniversário da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, que considerou ser ocasião ideal para a tomada de consciência de que “a igreja edificada é símbolo da Igreja que somos”. De seguida, destacou, na Palavra proclamada, a evidência desse mesmo mistério.

“Na primeira leitura, o rei Salomão manifestava a consciência de que Deus será sempre maior que qualquer construção nossa. Mas a segunda leitura dá um passo mais, com São Pedro a assegurar-nos de que Deus não habita em edifícios, mas na comunidade crente, edificada por Cristo, como uma construção viva. A comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo onde Deus habita,



o lugar do encontro com Deus por excelência”, assegurou, ao apelar à responsabilidade comum, que deriva do facto de cada membro da comunidade ser templo de Deus, visível na Cátedra de Pedro.

“Nada na vida da Igreja nos é estranho. Nada na vida da Igreja nos pode ser indiferente. Alegremo-nos com as suas alegrias, sofremos com a infidelidade dos seus membros. E esta consciência aponta para a

comunhão com o Santo Padre, que é o sinal visível da unidade”, explicou o presidente da celebração, ao constatar que o título de basílica dado à igreja da Santíssima Trindade, porque concedido pelo Papa, “põe em evidência este vínculo especial de comunhão com o Sucessor de Pedro”.

“É marca característica de Fátima a união com o Santo Padre, que faz parte da própria mensagem de Fátima”, disse o reitor do

Santuário, exortando os peregrinos, neste dia da dedicação da Basílica da Santíssima Trindade, a assumirem o compromisso de união com o Santo Padre, através da adesão aos seus ensinamentos e à oração pelo Papa.

Por fim, o sacerdote lembrou a centralidade da Santíssima Trindade na mensagem de Fátima, expressa na dedicação dada à igreja onde a celebração decorreu.

“Esta Basílica foi dedicada à

Santíssima Trindade porque este é lugar: de louvor a Deus, uno e trino; de ação de graças; de adoração; da escuta da Palavra que Deus nos diz. Sabemos também que a Santíssima Trindade está no centro da mensagem de Fátima, que nos apela veementemente a dar a Deus um lugar especial na nossa vida, vivendo de acordo com a sua vontade, dedicando tempo à oração, descobrindo os sinais da Sua presença nos outros e nos acontecimentos.”

A igreja da Santíssima Trindade foi dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano e legado de Bento XVI para o encerramento do 90.º aniversário das Aparições de Fátima. Em 2012, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos concedeu a este templo o título de basílica, concessão atribuída por Decreto de 19 de junho de 2012 e que pôs em evidência o seu relevo pastoral e, sobretudo, o especial vínculo de comunhão com o Santo Padre — dimensão particularmente importante da mensagem de Fátima — e simultaneamente o carinho que o Sucessor de Pedro nutre por Fátima.

A peregrinação mensal de novembro faz memória das Aparições da Virgem Santa Maria aos Pastorinhos, entre maio e outubro de 1917.

Loja on-line do Santuário distinguida pela proximidade ao peregrino

Prémio “Melhor Projeto de Evolução Digital do Comércio de Proximidade” foi entregue pela Associação Economia Digital em Portugal.

Diogo Carvalho Alves

A loja on-line do Santuário de Fátima foi distinguida, a 17 de outubro último, com o 1.º prémio da categoria de “Melhor Projeto de Evolução Digital do Comércio de Proximidade”, no âmbito Prémios ACEPI Navegantes XXI, uma iniciativa promovida pela Associação Economia Digital em Portugal (ACEPI).

O galardão distinguiu o “contributo inequívoco” da Loja on-line do Santuário de Fátima “para o desenvolvimento do comércio de proximidade através do meio digital, assim como da Economia Digital em Portugal”, uma distinção que foi tornada

pública numa cerimónia que decorreu na Exponor, em Matosinhos.

Para o Santuário de Fátima, este prémio é o reconhecimento de uma aposta que tem vindo a assumir de proximidade junto dos peregrinos de Fátima — sobretudo daqueles que não podem deslocar-se à Cova da Iria — através da sua loja online, em www.store.fatima.pt.

“Servir os peregrinos, fazendo-lhes chegar, também por esta via digital, um pedacinho de Fátima e da sua mensagem, longe ou perto, em qualquer ponto do mundo é um desafio

que encaramos com muita responsabilidade. Por isso, este prémio é também um incentivo: a fazermos mais e melhor para ir ao encontro dos peregrinos e das suas necessidades”, disse o Santuário de Fátima, no momento da entrega do prémio, recebido em representação pela empresa que desenvolveu o projeto da página da Loja on-line.

“Este prémio vem reconhecer a proximidade que se conseguiu atingir junto do peregrino com o projeto da loja online do Santuário. Esta possibilidade de levar aos peregrinos, espalhados pelo mundo, um peda-

cinho de Fátima tem sido, de resto, a principal missão da loja online”, complementa Adelaide Moita, responsável pelas unidades comerciais do Santuário de Fátima.

Os Prémios ACEPI Navegantes XXI são promovidos pela ACEPI e visam reconhecer projetos inovadores na economia e sociedade digital, em Portugal. Este evento dá a conhecer os projetos, iniciativas, ideias e instituições que mais contribuem para o processo de transformação digital nacional e para a inovação da sociedade em Portugal.

A paz segundo Fátima no tempo da “guerra mundial aos pedaços”

O padre José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

OPINIÃO

Padre José Nuno Silva

Os ecos das guerras na Ucrânia e na Terra Santa, para além de muitas outras mediaticamente abafadas em tantos pontos da terra, permitem-nos compreender mais imediatamente o que quer dizer o papa Francisco com a expressão que utilizou, porventura pela primeira vez, em setembro de 2014 — era um dia 13 — num cemitério militar da primeira guerra mundial: “E mesmo hoje, depois da segunda falência de outra guerra mundial, talvez se possa falar de uma terceira guerra combatida ‘aos pedaços’ com crimes, massacres, destruições...”. Mas o Papa não pensa apenas nestas, que pela sua gravidade, proximidade e perigosidade, se impõem à nossa consideração. Basta lembrar as tragédias bélicas africanas expostas pela sua viagem, no início deste ano, à República Democrática do Congo e ao Sudão do Sul.

Vivemos tempos de “guerra mundial aos pedaços”, assumimos com o Papa. Em Fátima, os pedaços de que se faz a terceira guerra mundial fazem-se contas do rosário. E o fragor dos estrondos da guerra e os gritos e gemidos das vítimas e o silêncio dos mortos formulam-se em Ave-Marias pela paz rezadas na Capelinha das Aparições, ditas ao ritmo do passar das contas entre os dedos de quem segura o terço e o reza, cumprindo o pedido da Senhora no primeiro 13 de maio, o de 1917, quando o mundo estava em guerra mundial há três anos já, não aos pedaços essa, mas inteira: — “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra” — pediu a Senhora vestida de branco, a cor da paz.

Este pedido foi a roca que fiou o fio contínuo que une as contas deste rosário, a resposta fiel dos pastorinhos e, desde eles, perpetuamente, dos peregrinos e orantes que, ao longo de mais de um século já, dia após dia, todos os dias, noite após noite, todas as noites, na Capelinha e por todo o mundo, rezam “o terço para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”.

Este fio, que une as contas das Ave-Marias da súplica pela paz, é o fio com que se tece o “manto de luz” daquela a quem cantamos como “miraculosa Rainha do céus” suplicando: “faz com que a guerra se acabe na terra, haja entre os homens a paz de Jesus”. Foi composto este canto,

em 1939, ano em que começou a segunda guerra mundial, quando tanto era preciso um manto que agasalhasse o mundo na noite fria da tempestade que sobre ele se abatia.

No centenário das aparições, o Papa designou a experiência de Fátima de modo significativo: “No crer e sentir de muitos peregrinos, senão mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra quando nos

ção da Ucrânia e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, enquanto em Fátima o seu enviado Cardeal Konrad Krajewski fazia o mesmo.

Já antes do pedido da Senhora, quando tudo começara, na primavera de 1916, o anjo que se apresentou às três crianças de Aljustrel se identificara como o Anjo da Paz, enviado como tal a escrever o prefácio à mensagem que em Fátima seria deixada: uma mensagem que encontra na paz o seu núcleo e a sua fina-

para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer”.

Na distinção entre “a paz do mundo” e o “o fim da guerra” reside o profundo realismo da paz pedida e proposta pela mensagem de Fátima. O realismo percebe que “o fim da guerra” não significa necessariamente “a paz do mundo”, sabe que para esta é necessário bem mais do que o calar das armas. A paz de Fátima, porque distinta de apenas “o fim da guerra”, é a paz

apenas “o fim da guerra”, diz tudo isto. É a paz três vezes oferecida pelo Ressuscitado aos seus: — “A paz esteja convosco!” (Jo, 20, 19.21.26), palavra que escutamos do presidente da assembleia e desejamos uns aos outros de cada vez que celebramos a Eucaristia.

Não é menos que esta a paz como intenção para a oração do terço do pedido de Nossa Senhora de Fátima, que ficou a soar na História como apelo contínuo desde que ela o dirigiu pela primeira vez aos pastorinhos. E se há tempos da História em que este apelo deve ser particularmente escutado e correspondido, este, o da “terceira guerra mundial aos pedaços” das palavras de Francisco é um desses momentos.

Há uma particularidade da palavra bíblica *Shalom* que adquire muito valor para compreender o sentido da paz de Fátima: o termo *Shalom* tem na sua raiz uma outra palavra também hebraica: *Shalam*, que, entre outros sentidos, também quer dizer reparação e restituição. Se a palavra reparação entra direta e explicitamente nas condições para a paz de Fátima, na palavra restituição não podemos deixar de ouvir soar a palavra consagração, outra das condições fundamentais para a paz, tal como ela é proposta na aparição de julho, a aparição do Segredo-tratado de paz. Há que voltar a este texto e reconhecer nas ruínas das cidades bombardeadas da Ucrânia e da Terra Santa, e em tantos outros lugares do mundo, a cidade em ruínas penosamente atravessada pelo “bispo vestido de branco” e toda a Igreja. E como *Shalom* e *Shalam*, palavras da língua dos judeus, estão perto de Salam, que diz paz, na língua dos palestinianos! Paz.

O lugar de onde pode vir a paz, esta paz, a paz segundo Fátima, teria de ser um coração materno, uterino: “Diz a toda a gente [...] que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus lha entregou a Ela”, dizia à Lúcia a pequena Jacinta, já perto do fim da vida. Contemplando este Coração, imaculado e por isso pacífico, se aprende a verdadeira paz, que coincide com a paz segundo Fátima, a que tem a sua fonte no próprio Deus, segundo as Escrituras. O Coração da Mãe do Príncipe da paz e de todos os homens é o lugar onde a paz se bebe. A paz segundo Fátima, neste tempo de “guerra mundial aos pedaços” que em Fátima se tornam contas de rosário.



refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe [...] Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços, virá a esperança e a paz que necessitam”. A paz que o mundo precisa. Fátima, a sua mensagem de paz, a paz segundo Fátima é este “manto de luz”.

Falar da paz segundo Fátima implica falar do Santo Padre, de todos desde Pio XII, que em 13 de maio de 1942, em plena Segunda Guerra, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, passando por todos os papas que vieram depois e renovaram ou refizeram a consagração pedida na aparição de julho, até Francisco que, em Roma, em 25 de março de 2022, realizou o ato de consagra-

lidade. Sim, a paz, mas não um conceito redutor de a entender, não apenas “o fim da guerra”.

É na formulação da intenção proposta pela Senhora para a oração do terço pedida aos pastorinhos que encontramos a singularidade da paz segundo Fátima. Disse-o em maio e repetiu-o em julho, a grande aparição do Segredo, com características de tratado de paz proposto por Deus para ser celebrado pela humanidade, com condições muito precisas, no lugar imenso do seu imaculado Coração. Logo no início do diálogo com os pastorinhos afirma: — “Continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário,

em que ecoa o sentido bíblico da palavra *Shalom*, porventura uma das mais ricas de significado de todo o vocabulário das Escrituras. Diz muito mais que ausência de guerra. Diz paz, sim, mas diz também justiça, integridade, plenitude, tranquilidade, segurança, prosperidade, contentamento, deleite; diz estar completo, com saúde, bem em todos os sentidos, feliz; diz união harmónica entre Deus e os homens e toda a criação; diz, quando saudação, desejo de bênção divina sobre aquele a quem se saúda, voto de tudo o que de bom vem de Deus — e só dele pode vir — para o ser humano. “A paz para o mundo” de Fátima, porque distinta de



O Vaticano e o Jornal Voz da Fátima

As palavras do Papa sobre Fátima estenderam-se ao meio de comunicação mais consistente do Santuário de Fátima, o jornal *Voz da Fátima*, periódico oficial desta Instituição, desde outubro de 1922.

Carmo Rodeia

Desde a primeira publicação, a 13 de outubro de 1922, o jornal *Voz da Fátima* destinou-se a divulgar os fenómenos e acontecimentos de Fátima. Tornou-se um meio de comunicação fundamental não só para os fiéis, mas também para difundir Fátima como o Altar do Mundo.

«Um dos pilares desta internacionalização é o que se poderá chamar de política de língua do Santuário», como reconhece André Melícias, investigador e colaborador do Departamento de Estudos do Santuário no artigo «O jornal *Voz da Fátima* em línguas estrangeiras» publicado em «O Jornal *Voz da Fátima*: cem anos a olhar o mundo», por ocasião do Centenário do jornal, em 2022.

«Consciente de que não bastava acolher os peregrinos estrangeiros que começavam a acorrer à Cova da Iria em número mais significativo, mas que seria necessário ir cada vez mais ao encontro dos crentes, o Santuário de Fátima encontrou na imprensa, nomeadamente na imprensa periódica, uma ferramenta de extrema importância» refere o autor, sublinhando que cerca de 1% dos assinantes a quem chegava o jornal eram considerados «estrangeiros».

É neste contexto que, entre 1946 e, pelo menos, 1964, o jornal *Voz da Fátima* dispôs de edições em língua estrangeira, nomeadamente, em língua espanhola, inglesa e francesa, dando um significativo passo para que a barreira linguística deixasse de ser um entrave à divulgação da Mensagem de Fátima e à promoção do culto a partir dos meios próprios do Santuário ou a este diretamente associáveis, facto que mereceu uma comunicação do papa Pio XII à direção do jornal, que prontamente fez eco dela, na sua edição de 13 dezembro de 1946. «Apesar de muitas dificuldades, a edição anglo-espanhola da *Voz da Fátima* tem-se mantido, por um milagre de confiança e persistência que só

O Santo Padre abençoa a «Voz da Fátima» na sua edição estrangeira

Apesar de muitas dificuldades, a edição anglo-espanhola da «Voz da Fátima» tem-se mantido, por um milagre de confiança e persistência que só Nossa Senhora conhece e só Ela pode pagar.

Os assinantes são ainda poucos, os recursos menos ainda, mas os 3.000 exemplares que gratuitamente cada mês têm ido por todo o mundo despertaram já entusiasmos e dedicações que a seu tempo hão-de dar os seus frutos. É preciso ler as cartas que de um polo ao outro nos chegam, para saber a «fome» de Fátima que vai por toda a parte e os milagres de graça que Nossa Senhora derrama a mãos cheias sobre todos os povos. Ora a edição anglo-espanhola da «Voz da Fátima» (que a partir de Janeiro começará a publicar-se separadamente) queria precisamente matar aquela «fome» e dar a conhecer estes milagres.

Temos hoje a grande alegria de publicar nesta edição portuguesa uma Carta da Secretaria de Estado do Santo Padre, em que Ele aprova os esforços feitos e abençoa os futuros. A Carta é como segue:

Nossa Senhora conhece e só Ela pode pagar», começava por informar a direção do jornal num artigo publicado na primeira página da referida edição.

«Os assinantes são ainda poucos, os recursos menos ainda, mas os 3000 exemplares que gratuitamente cada mês têm ido por todo o mundo despertaram já entusiasmos e dedicações que a seu tempo hão de dar os seus frutos», prosseguia destacando que há uma «fome» de Fátima que vai por toda a parte e os milagres de graça que Nossa Senhora derrama a mãos cheias sobre todos os povos».

A edição anglo-espanhola da *Voz da Fátima*, que a partir de

Secretaria de Estado
de Sua Santidade
n.º 129521
Do Vaticano
Rev.º Sr. Senhor

Sua Santidade recebeu como filial homenagem os primeiros números da edição anglo-espanhola do jornal «Voz da Fátima». Sua Santidade agradece profundamente a oportuna publicação e formula os melhores votos para que esta publicação se torne uma viva expressão de piedade entre os fiéis, fazendo nascer nos seus corações uma constante e profunda devoção para com a Rainha do Céu.

O Augusto Pontífice da melhor vontade dá corpo e expressão a estes votos enviando a Bênção Apostólica como penhor das graças de Deus.

De bom grado aproveite o ensejo para me confessar com a mais profunda estima

De V. Rev.ª
mt.º ded.º no Senhor
G. B. Montino
Ao Rev.º Sr. Senhor
Mons. Manuel Marques dos Santos
Vigário Geral de LEIRIA

janeiro começaria a publicar-se separadamente, assumia-se como «o alimento para matar essa fome» e dar a conhecer os milagres de Fátima.

Reconhecendo esse esforço, o papa Pio XII, através de uma carta trocada entre a Secretaria de Estado do Vaticano e o diretor do jornal, Mons. Manuel Marques dos Santos, dirigiu à publicação uma especial bênção apostólica de incentivo ao trabalho desenvolvido. «Temos hoje a grande alegria de publicar nesta edição portuguesa uma carta da Secretaria de Estado do Santo Padre, em que Ele aprova os esforços feitos e abençoa os futuros. A Carta é como segue:

«Secretaria de Estado
de Sua Santidade

n.º 129521
Do Vaticano

Rev. mo Senhor,
Sua Santidade recebeu como filial homenagem os primeiros números da edição anglo-espanhola do jornal *Voz da Fátima*. Sua Santidade agradece profundamente a oportuna publicação e formula os melhores votos para que esta publicação se torne uma viva expressão de piedade entre os fiéis, fazendo nascer nos seus corações uma constante e profunda devoção para com a Rainha do Céu. O Augusto Pontífice da melhor vontade dá corpo e expressão a estes votos enviando a Bênção Apostólica como penhor das graças de Deus. De bom grado aproveite o ensejo para me confessar com a mais profunda estima.

De V. Rev.ª
Mt.º ded.º no Senhor G. B.
Montino Ao Rev. mo Senhor
Mons. Manuel Marques dos Santos,
Vigário-Geral de LEIRIA».

A edição bilingue transformou-se em duas edições distintas, a partir de janeiro de 1947, assumindo os títulos de *La Voz de Fátima* e *The Voice of Fatima* e cujo conteúdo será na sua totalidade impresso, respetivamente, em espanhol e em inglês, em publicações que passam a ter somente quatro páginas, embora mantenham a impressão a duas cores.

Em 1952, seria suprida a necessidade de comunicar para os espaços de língua francesa, *La Voix de Fátima*, que tem agentes que a representam e recolhem assinaturas na França, Bélgica, Suíça e no Vietname. Nas palavras que, no número inaugural, D. José Alves Correia da Silva dirige aos leitores, o bispo assume que a imprensa será um dos meios mais eficazes à disposição da divulgação da Mensagem de Fátima, facto sempre acompanhado e sublinhado pelo Vaticano.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa



A três dias do Natal de há um ano, numa entrevista, o Papa Francisco disse palavras que têm muito mais sentido ainda neste dezembro que vivemos. Eis alguns passos:

«Há muito tempo eu venho dizendo que estamos a viver a terceira guerra mundial aos pedaços. A Ucrânia desperta-nos um pouco mais porque está perto, mas a Síria está há 13 anos numa guerra terrível. E o Iêmen? Myanmar, vários países da África. O mundo está em guerra. Dói muito, dói muito mesmo. A guerra é como uma mística da destruição. A guerra é uma loucura, sempre destrói. E a destruição torna-se um jogo. É a loucura da guerra, sempre acontece assim. A guerra começou com Caim. É o espírito de Caim, aquele que mata por ciúmes, mata por interesse, sabe?»

Por favor, meçam os gastos de Natal, meçam. Este é um Natal triste, um Natal em guerra. Há pessoas morrendo de fome. Por favor, tenham um grande coração e não gastem como se nada estivesse acontecendo. A indiferença é uma das coisas que temos de combater muito, o problema é de todos, o desperdício. Devemos tomar consciência deste momento histórico, da pobreza. Que há crianças brincando com um missil russo que estão com fome. Pelo menos celebremos a Natividade porque a Natividade é uma coisa linda, é uma bela mensagem. Queremos festejar, mas vamos festejar com moderação.»

A terminar, apenas a informação que chega da Custódia da Terra Santa sobre Belém, cidade palestina na Cisjordânia, cercada ao longo das décadas por colonatos israelitas: Um mês antes do Natal, Belém é uma cidade sofrida e temerosa. Nestes dias, a cidade está a ser despida das suas decorações de Natal: uma decisão das autoridades municipais, em solidariedade com as vítimas da guerra que vem ocorrendo há um mês e meio, especialmente em Gaza.

Dia Mundial dos Pobres assinalado em Fátima com a inauguração da obra “Jesus sem-abrigo”

Padre Carlos Cabecinhas espera que a escultura possa «sensibilizar-nos para uma mais profunda vivência do Evangelho de Jesus, que sempre se identifica com os mais frágeis e os que sofrem».

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima sinalizou o Dia Mundial dos Pobres — 19 de novembro de 2023 — com a inauguração da escultura “Jesus sem-abrigo”, do escultor Timothy Schmalz.

“Enquadrada no Recinto de Oração deste Santuário, esta escultura recordará doravante a quantos visitam este lugar o drama dos que vivem sem um lar, sem casa”, disse o padre Carlos Cabecinhas aos peregrinos presentes neste momento solene.

“Acreditamos que expor diante de nós este drama, através da arte, pode ajudar a vencer a indiferença ao sofrimento dos outros e sensibilizar-nos para a ajuda que podemos prestar”, acrescentou, esperando que esta escultura possa “sensibilizar-nos para uma mais profunda vivência do Evangelho de Jesus, que sempre se identifica com os mais frágeis e os que sofrem”.

A escultura, criada em 2014 por Timothy Schmalz, apresenta, sobre um banco típico dos jardins públicos das cidades, a figura de um sem-abrigo, deitada, de rosto e tronco encobertos por uma manta, retratando de forma realística o sem-abrigo das cidades contemporâneas.

Ao aproximar-se da peça, o observador percebe que aquela figura se encontra caracterizada com as marcas específicas de Cristo ressuscitado — as marcas da crucifixão nos pés —, o que torna a escultura uma peça que denuncia, através da mensagem do Evangelho, o drama da pobreza nas sociedades atuais.

Esta peça tem sido colocada em diferentes lugares do Cristianismo, a fim de denunciar este drama social. Entre as mais de meia centena espalhadas por todo o mundo, a peça pode ver-se em cidades como o Vaticano, Canadá, Barcelona, Florença,

Singapura, Joanesburgo, Santo Domingo, Dublin, Cafarnaum, Madrid, Rio de Janeiro, Manila, Seul, Nova Iorque.

Inscrevem-se nesta temática outras obras do autor, datadas de 2016 e 2018, claramente denunciadoras da importância do amor ao próximo que o Evangelho sublinha: “Quando eu tive fome e sede”, “Quando eu estava nu”, “Quando eu estava doente”, “Quando eu era estrangeiro”, “Quando eu estava na prisão”.

Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, considera esta obra de arte “verdadeiramente sacra e cristã”. A escultura é “comunicativa e empática, porque percebemos o que ali está representado”. Esta peça hiper-realista “desenha a volumetria dos sem-abrigo que conhecemos nas nossas cidades contemporâneas, e onde vemos esta cena dramática”, numa obra “interativa”, uma vez que quando “nos aproximamos e percebemos que o sem-abrigo tem as marcas da Paixão de Cristo fazemos a imediata ligação aos Evangelhos”.

Para Marco Daniel Duarte esta peça “evidencia o diálogo com as paisagens, num Recinto Sagrado, mas de alguma forma na periferia, para o trazer para dentro do templo”, já que o sem-abrigo “aparece no enfiamento de um dos muretes, onde convivem os peregrinos que, nas noites das vigílias, assumem a pernoita no Recinto”.

D. José Traquina, bispo da diocese de Santarém e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, afirmou que ao contemplar esta escultura vai à origem de Cristo, e que Jesus veio cuidar daqueles que estão distanciados. “Fico sempre impressionado, quando em situações-limite,

se afirma a fé em Cristo, pois Jesus torna-se vivo no coração de muita gente. Deus veio para todos”, reiterou o prelado.

Ao longo de 32 anos, Timothy Schmalz (Canadá, 1969-) tem assinado esculturas em bronze, de grande escala, peças que se encontram instaladas por todo o mundo. As suas peças de maior renome encontram-se instaladas permanentemente em locais históricos de Roma e do Vaticano. A sua série de esculturas em bronze destacando os sem-abrigo, no contexto dos valores judaico-cristãos, foi instalada em todos os continentes.

Em 2019, o Papa Francisco permitiu a instalação da sua monumental escultura ao migrante “Angels Unawares” (“Anjos sem o saberem”) na Praça de São Pe-



AGENDA

dezembro

15 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
16 sáb	MISSA VOTIVA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
17 dom	CONCERTO DO NATAL
25 seg	NATAL DO SENHOR – SOLENIDADE
31 dom	SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ – FESTA

janeiro

	SANTA MARIA, MÃE DE DEUS – SOLENIDADE
1 seg	ANIVERSÁRIO DO SAGRADO LAUSPERENE DIA MUNDIAL DA PAZ
6 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
7 dom	EPIFANIA DO SENHOR – SOLENIDADE ENCONTRO NA BASÍLICA I
8 seg	BATISMO DO SENHOR – FESTA
10 qua	SEMINÁRIO DESCODIFICAR FÁTIMA 1.ª sessão (21:15-22:15)
12 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)

dro, a primeira escultura a ser instalada na Praça de São Pedro, em séculos.

Schmalz está atualmente a trabalhar no Parque de Esculturas de Dante (Florença), tomando como tema os 100 cantos da Divina Comédia, no contexto das comemorações do 700.º aniversário do Poeta.

Por diversas vezes, o escultor tem referido: “Não estou interessado na arte pela arte, mas na arte por amor a Deus. Esforço-me constantemente para dar um rosto autêntico à nossa fé com a arte”.

A escultura está instalada no lado Sul do Recinto de Oração do Santuário de Fátima.